

COMO EU ENTENDO

ENTRE IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER E
WALDO VIEIRA**

ESPÍRITOS DIVERSOS

Valentim Neto – 2018
(Apontamentos e notas)
neto.aga@gmail.com

ENTRE IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER • WALDO VIEIRA

ÍNDICE

	BÚSSOLA DA ALMA	5
	A ALMA TAMBÉM	6
	AO CLARÃO DA VERDADE	7
	A ESCOLHA DO REPRESENTANTE	8
	ANTE A SEARA DA LUZ	10
	A RIQUEZA	11
	CONVITE AO PENSAMENTO	12
PEQUENO ESTUDO ESTATÍSTICO EM TORNO DE DESENCARNAÇÕES POR SUÍ- CÍDIO E LOUCURA NOS ANOS DE 1961 E 1962.		12
	EM HOMENAGEM AOS PIONEIROS	15
	A PORTA DA PALAVRA	16
	CIVILIZAÇÃO E REINO DO CÉU	17
	ENTREVISTA EM NOVA IORQUE	18
	COMPROMISSO PESSOAL	21
	FRUTOS VERDES	22
	INQUIETAÇÃO	23
	PROBLEMAS DE DIREÇÃO	24
	EM TORNO DA MEDIUNIDADE	25
	TRABALHAR SEMPRE	28
	NA DIFUSÃO DO ESPIRITISMO	29
	NA SEARA DO AUXÍLIO	30
	NOVO MÉTODO DE CURA	31
	O PODER DA PRECE	32
	PERGUNTAS E RESPOSTAS	33
	PERGUNTE A SI MESMO	34
PONTOS FUNDAMENTAIS PARA O ESPÍRITA EM VIAGEM		35
	SUPERCULTURAS E CALAMIDADES MORAIS	36
	TRABALHE E CONSERVE A FÉ	37
	VIDA APÓS VIDA	38
VINTE ASSUNTOS COM WILLIAN JAMES		39
	POR QUÊ?	40
	TRECHO DE CONVERSA	44
	A MOBÍLIA	45
	FÉ E CULTURA	46
	ABNEGAÇÃO DOS HERÓIS	47
	PROCESSOS OBSESSIVOS	48
	ESTUDO NA PARÁBOLA	49
VINTE QUESTÕES COM GABRIEL DELANNE		51
	DIANTE DE OUTRAS NAÇÕES	54
	VOCÊ E A REENCARNAÇÃO	55
	DERROTAS	56
	AFINAL DE CONTAS	57
	OBSESSÃO	58
	PARA ENCONTRAR DEUS	59
	FAMÍLIA	60

Se Jesus nos recomendou amar os inimigos, imaginemos com que imenso amor nos compete amar aqueles que nos oferecem o coração.

André Luiz

(Apontamentos e notas:

Em primeiro lugar nós devemos nos entender quanto às palavras. O que entendemos por ‘inimigos’? Como ‘todos’ nós somos filhos do mesmo Criador; somos ‘irmãos’! Então, como podemos ser ‘inimigos’? Amar àqueles irmãos que pensam e agem de forma diferente da nossa, até de forma contrária, mas sem considerá-los ‘inimigos’ e sim ‘simples’ adversários! Assim fazendo, nos será mais fácil entendermos a diferença que existe, do nosso sentimento, ao nos relacionarmos uns com os outros...)

BÚSSOLA DA ALMA

Bezerra de Menezes

(Londres, Inglaterra, 10, Agosto, 1965)

Surge a prece na existência terrestre como chave de luz inspirativa descerrando as trilhas que parecem impedidas aos nossos olhos.

Ensina sempre no silêncio da alma e, quando não resolve os problemas ou não afasta o sofrimento, ilumina a mente e fortalece a resignação.

Contacto com o Infinito, toda oração sincera significa mensagem com endereço exato, e se, por vezes, flutua entre riso e pranto, termina sempre por elevar-se aos páramos superiores onde já não existem temporariamente nem alegria nem dor, apenas paz de alma.

Oração é diálogo. Quem ora jamais monologa. Até a petição menos feliz tem a resposta que lhe cabe, procedente das sombras.

*

Atende aos compromissos na hora certa. A pontualidade é o fiel moral na balança do tempo.

Dá e receberás.

Auxilia e alguém te auxiliará.

Existe a caridade como receita ideal para todos os males.

A imparcialidade de julgamento há de começar em nós, com a benevolência para com os outros e severidade para nós mesmos.

Quais são os pontos de contacto de sua vida com a verdade?

Que relação existe entre você e o mundo espiritual?

Expressa a exemplificação o conjunto dos reflexos de nossos atos. Toda opinião retrata o opinador.

*

Constitui a vida uma longa viagem em demanda aos portos da felicidade perfeita.

A prece é a bússola que nos coloca sob a direção do Senhor, cujas mãos devem pousar no leme da embarcação do destino.

Ora sempre e o barco dos teus dias nunca se transviará sob as nuvens das trevas.

(Apontamentos e notas:

Caso as recomendações desta página não sejam suficientes para nos esclarecer, recorramos, em constantes estudos, à Doutrina dos Espíritos nos seus livros fundamentais: O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Médiuns. Os estudantes seguirão, além destes, os demais livros doutrinários.)

A ALMA TAMBÉM

André Luiz

Casas de saúde espalham-se em todas as direções com o objetivo de sanar as moléstias do corpo e não faltam enfermos que lhe ocupem as dependências.

Entretanto, as doenças da alma, não menos complexas, escapam aos exames habituais de laboratório e, por isso, ficam em nós, requisitando a medicação, aplicável apenas por nós mesmos.

Estimamos a imunização na patologia do corpo físico.

Será ela menos importante nos achaques do Espírito?

Surpreendemos determinada verruga e recorreremos, de imediato, à cirurgia plástica, frustrando calamidades orgânicas de extensão imprevisível.

Reconhecendo uma tendência menos feliz em nós próprios, é preciso ponderar igualmente que o capricho de hoje, não extirpado, será hábito vicioso amanhã e talvez criminalidade em futuro breve.

Esmeramo-nos por livrar-nos do stress capaz de esgotar-nos as forças. Tratemos também de nossa feição temperamental para que a impulsividade não nos induza à ira fulminatória. Tonificamos o coração, corrigindo a pressão arterial ou ampliando os recursos das coronárias a fim de melhorar o padrão de longevidade. Apuremos, de igual modo, o sentimento para que as emoções desregradas não nos precipitem nos desvãos passionais em que se aniquilam tantas vidas preciosas.

Requintamo-nos, como é justo, em assistência dentária na proteção indispensável. Empeñemo-nos, de semelhante maneira, na triagem do verbo, para que a nossa palavra não se faça chibata de sombra.

Defendemos o aparelho ocular contra a catarata e o glaucoma. Purifiquemos igualmente o modo de ver.

Preservamos o engenho auditivo contra a surdez. No mesmo passo, eduquemos o ouvido para que aprendamos a escutar ajudando.

A Doutrina Espírita é instituto de redenção do ser para a vida triunfante. A morte não existe. Somos criaturas eternas. Se o corpo físico, em verdade, não prescinde de remédio, a alma também.

(Apontamentos e notas:

Cuidar da saúde física e da saúde espiritual depende apenas da individualidade encarnada. Qual é a parte mais importante, a física ou a espiritual? Os nossos cuidados com uma e outra parte já indicam, claramente, aquela que consideramos a mais importante!)

AO CLARÃO DA VERDADE

Emmanuel

**“Mas quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda verdade...”
– Jesus (João 16:13)**

De que maneira vencerá o Espiritismo os obstáculos que se lhe agigantam à frente? Há companheiros que indagam: — “Devemos disputar saliência política ou dominar a fortuna terrestre?”. Enquanto isso outros enfatizam a ilusória necessidade da guerra verbal a greis ou pessoas.

Dentro do assunto, no entanto, transcrevemos a Questão N°. 799 de “O Livro dos Espíritos”.

Prudente e claro, Kardec formulou, aos orientadores espirituais de sua obra, a seguinte interrogação: “De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso”. E, na lógica de sempre, eis que eles responderam:

“Destruindo o materialismo que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os humanos compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o humano perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos humanos a grande solidariedade que os há de unir como irmãos”.

Não nos iludamos com respeito às nossas tarefas. Somos todos chamados pela Bênção do Cristo a fazer luz no mundo das consciências — a começar de nós mesmos —, dissipando as trevas do materialismo ao clarão da Verdade, não pelo espírito da força, mas pela força do Espírito, a expressar-se em serviço, fraternidade, entendimento e educação.

(Apontamentos e notas:

Quando nós, Espíritas, estudarmos de forma constante e consciente a Doutrina dos Espíritos e praticarmos ações corretas, estaremos executando os objetivos do Consolador. Entender de forma correta o valor de estarmos no mundo material é luz em nossa caminhada evolutiva espiritual.)

A ESCOLHA DO REPRESENTANTE

Hilário Silva

Thomas Forster, o médium principal da instituição Espírita em Washington, era um veterano exigente.

Desejava enviar um representante do grupo a certo movimento de estudos doutrinários a realizar-se em Chicago, mas não queria fazê-lo sem minuciosa seleção.

— Quero um elemento puro, absolutamente puro, um Cristão perfeito, se pudermos classificá-lo assim — dizia, agitando o dedo em riste, lembrando batuta em mãos de maestro nervoso.

— Mas você — falava Boland, o companheiro mais íntimo — não pode pedir o impossível. Os Espíritas são homens e mulheres fazendo força na própria melhoria moral. Procuraremos um companheiro de hábitos simples, mas sem a preocupação de santidade.

Forster ria amarelo, mas não dava braço a torcer.

— Pode ser exigência minha, mas não mandaremos companheiro algum dos que eu conheça.

E num rasgo de rigorismo:

— Nem mesmo eu me considero apto. Lido com muitos negócios materiais e quero que a nossa casa se represente em Chicago por um Espírita Cristão completo. Humilde, alfabetizado, amante dos sofredores e absolutamente arredado de todas as ilusões da Terra...

— Muito difícil — observava Boland, sorrindo —, onde encontrar essa ave rara, se estamos longe do Céu?

Forster lembrou que, durante quatro domingos consecutivos, enquanto pregava o Evangelho vira na última fila um humano de aspecto simpático que não conhecia. Trajava-se com simplicidade, sem ser relaxado, mostrava olhar sereno, tipo evidentemente ponderado e esquivo a qualquer conversação ociosa.

Após ligeiro comentário, concluiu:

— Parece-me o humano ideal; se for um Espírita de convicção, pelos modos que demonstra, será o representante adequado...

Combinaram, assim, ouvi-lo na próxima sessão domingueira.

No dia aprazado, lá estava o assistente desconhecido.

Enquanto Forster falava, Boland aproximou-se dele e pediu-lhe alguns minutos de atenção para depois.

E, finda a preleção, os dois amigos abeiraram-se dele.

A primeira indagação que lhe foi atirada, respondeu, calmo:

— Sim, estou fazendo o que posso para ser Espírita.

Forster continuou perguntando e ele prosseguiu respondendo:

— O irmão tem vida mundana ativa?

— Quem sou eu, meu amigo? Ando em luta contínua...

— Mas dedica-se aos sofredores?

— Tenho a vida entre os que choram.

— Escolheu, assim, o caminho da caridade Cristã?

— Como não, meu amigo? Ouvir aflições e estar com os necessitados de conforto é meu simples dever...

— E ajuda a todos, em sua noção de serviço social?

— Devo servir a todos, ricos e pobres, justos e injustos, moços e velhos. Não posso fazer distinção.

Encantado, o velho Thomas inquiriu, ainda:

— E o irmão procede assim espontaneamente?

O desconhecido sorriu e acentuou:

— Ah! Até certo ponto... Se eu pudesse cultivaria minhas festas e me afastaria, pelo menos um pouco, de tantos sofrimentos e tantas lágrimas!...

Foi então que Forster veio a saber que o humano trabalhava no antigo Fort Lincoln e desempenhava as funções de cozeiro.

(Apontamentos e notas:

Quando o Cristo disse: Não vim para julgar, embora se o fizesse o Pai estaria comigo! Proferiu um dos principais ensinamentos aos encarnados; nunca julgar! As aparências do mundo físico nos enganam e nós não conhecemos nem os nossos ‘passados’, então: Como nos arvoramos em ‘juizadores’? Estudar a Doutrina dos Espíritos é fundamental para entendermos os corretos procedimentos no mundo da carne!)

ANTE A SEARA DA LUZ

Emmanuel
Uberaba, 17 de Setembro de 1965.

(Homenagem ao Primeiro Centenário da primeira organização Espírita instalada no Brasil 2.)

Reconhecerás o benefício com que a orientação Espírita te clareia o caminho; no entanto, não a enclausurarás sob as chaves da indiferença...

Com ela reconfortar-te-ás nos dias de provação, oferecendo demonstrações de fortaleza e paciência, em testemunhos de fé, mas não te esquecerás dos milhares de irmãos nossos que se demoram entre as grades da angústia, mendigando, aflitos, algum sopro de esperança...

Iluminarás a própria senda, evitando os despenhadeiros do mal; contudo, não te esquecerás dos milhares de irmãos nossos que se tresmalham na sombra, famintos de uma palavra esclarecedora que Lhes impeça o mergulho total no sorvedouro da obsessão...

Agasalhar-te-ás, em Espírito, para suportar as ofensas, aprendendo a orar pelos que te perseguem e a sustentar-te muito acima dos assaltos da injúria; todavia, não te esquecerás dos milhares de irmãos nossos, ilhados na revolta ou no sofrimento, diante da incompreensão ou do insulto, esperando ansiosamente uma frase de amor que os liberte do visco do ódio...

Amassarás o pão da consolação para que as lágrimas não te sufoquem a vida, quando vês a morte, de visita ao recinto doméstico, arrebatando-te ao convívio algum dos seres que mais amas; entretanto, não te esquecerás dos milhares de irmãos nossos que tateiam a lousa, de alma enregelada no desespero, ante a separação dos seres queridos, suplicando às cinzas do túmulo algum leve sinal da imortalidade...

O Espiritismo é o Cristianismo Renascente, com Jesus anunciando, de novo, as realidades eternas do Universo e da Vida, com base no sepulcro vazio!...

Perante o mundo atormentado de hoje, pensa na quota de amor que Lhe devemos, através do Espiritismo amemos, ele pede criterioso trabalho de sustento e divulgação, em favor dos corações e das consciências.

Todos temos obrigação e serviço a fazer.

Ninguém espera te transformes, de imediato, num sol capaz de extinguir as trevas!...

Traze também o teu raio de luz.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

(2) Nota da Editora: "Reformador", órgão noticioso e doutrinário da Federação Espírita Brasileira, publicou, em seu número de Setembro de 1965, longo histórico sobre esse acontecimento centenário.

(Apontamentos e notas:

O estudante correto da Doutrina dos Espíritos entenderá perfeitamente esta página. Caminhar de modo consciente nas suas potencialidades e fraquezas é indicativo eficaz de um correto e convicto Espírita!)

A RIQUEZA

Hilário Silva

(Reunião da noite 10-7-65, em Nova Iorque, N. I., E. U. A.)

Amélia Kauper, anciã, estava em sua tapera, nos arredores de Chesapeake Bay, no interior de Maryland, quando Craig Potter, um de seus muitos sobrinhos, foi observar-lhe a situação.

- Seu tio James - dizia ela ao parente, referindo-se ao marido desencarnado - desde que se fez médium, num templo Espírita, deu aos necessitados tudo quanto pôde. Não deixou dívidas, mas, depois do funeral, vim a saber que a nossa própria casa se achava hipotecada e fui constrangida, por isso, a entregar todos os nossos recursos aos credores...

- A senhora está arruinada, tia? - perguntou o moço.

- Estou com a roupa do corpo... - esclareceu a velhinha.

E designando antigo móvel:

- Mas, graças a Deus, tenho o meu tesouro no cofre.

O rapaz, que conhecera os tios nos bons tempos, quando possuíam preciosas reservas no Texas, pensou um minuto e deliberou, de súbito, que a tia o acompanhasse.

No dia imediato, a viúva Kauper, depois de entregar enorme mala ao sobrinho, entrou no jipe, carregando pequeno baú, carinhosamente.

Então, começou para ela uma vida nova.

Craig, que possuía sítio próspero na Virgínia, chamou Edward, seu irmão mais velho, cujas terras confinavam com as dele, trocaram ideias confidencialmente e concluíram que a estreita caixa de lata de que a tia jamais se distanciava deveria conter joias riquíssimas... E combinaram entre si guardar a anciã, cuidadosamente.

Vieram familiares de longe, disputando a convivência da Sra. Kauper, mas Craig e Edward alegavam que “tia Amélia” estava fatigada, que médicos não lhe permitiam maior esforço... Habitualmente à noite, um ou o outro espiava a velhinha, pelo buraco da fechadura, e viam-na segurando a vela acesa, a debruçar-se sobre o baú aberto, decerto fitando, através dos óculos, aquilo a que ela chamava “minha riqueza” ou “meu tesouro”. Assim viveu, ainda por mais nove anos, requestada por toda a família e tratada com respeitosa atenção por ambos os sobrinhos que a mantinham, interessados...

Quando a morte quebrou semelhante situação conduzindo a viúva Kauper na direção de vida melhor, Craig e Edward trancaram-se no quarto que ela deixara, apossando-se do cobijado baú; no entanto, ao abri-lo apenas encontraram dentro dele um antigo exemplar do Evangelho e, sobre o enebado volume, o seguinte bilhete que lhes era dirigido pela tia desencarnada:

- Meus filhos, Deus os recompense pela caridade para comigo, mas tomem cuidado com a vida na Terra...

E com a sua longa experiência do mundo, a velhinha terminava com o versículo número dez capítulo seis da Primeira Epístola do apóstolo para Timóteo:

“... Porque a paixão pelo dinheiro é a raiz de todos os males e, nessa cobiça, alguns desviaram da fé e se traspassaram a si mesmo com muitas dores”.

(Apontamentos e notas:

Bela página para sabermos separar os interesses mundanos dos interesses espirituais...)

CONVITE AO PENSAMENTO

André Luiz
(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 6, Julho, 1965)

(Página psicografada horas depois de haverem os médiuns deste livro estudado a possibilidade da aceitação de um convite para um programa de televisão.).

Todos os canais da publicidade respeitável são caminhos pelos quais a ideia Espírita precisa e deve transitar.

Nossa tarefa, porém, na hora que passa, é a de reavivar a chama dos princípios doutrinários. Convite ao pensamento. Apelo ao raciocínio. Achamo-nos à frente de um mundo em reforma. Casa em transição e refazimento. Entre as acomodações do antigo e os desafios do novo, somos trazidos a erguer um cenáculo para os valores da alma.

Agitar opiniões seria distrair, perder a oportunidade na extroversão.

O Espiritismo evangélico pede seareiros decididos a revolver as leiras da verdade. Silêncio e construção. Não importa sejamos poucos. O pão disputado com alarido, nas praças, foi, a princípio, um compromisso de trabalho entre o lavrador e o solo que lhe acolhe a esperança.

Nunca desprezar a obscuridade do início.

Acendamos, com o livro, a faísca de lume (4).

Façamos a nossa parte. Outros realizadores virão.

A obra não é nossa.

Reflitamos na supervisão que verte do Cristo, detenhamo-nos na reverência aos Bons Espíritos que o representam.

O materialismo inventou máquinas capazes de sustentar o mínimo esforço físico para o humano na Terra, mas não lhe suprimiu as aflições de Espírito. Quanto mais supercultos os povos do Planeta, do ponto de vista do cérebro, mais ampla a taxa dos sofrimentos de natureza moral.

Conquanto indispensáveis na economia do progresso, os títulos acadêmicos e os avanços técnicos não curam as moléstias do pensamento e nem arredam do caminho o fogo das paixões.

Somos convocados hoje a trabalhar na desmontagem das armadilhas do suicídio e no combate à praga da obsessão (5), desarticulando as brechas do tédio e do desânimo, da angústia e da descrença, pelas quais se insinua a força da sombra contra a luz e do desequilíbrio contra a harmonia que rege a existência.

Prossigamos. Permaneçam conosco a fé no Poder Supremo e a presença do Mestre, aquele mesmo Eterno Amigo que nos prometeu, convincente:

– “Aquele que me segue não anda em trevas (6).”

4- Depois de vinte dias, após o recebimento dessas anotações, os médiuns assinaram contrato com a «Philosophical Library», de Nova Iorque, para o lançamento do livro “The World of the Spirit”.

5- Veja-se, nas páginas seguintes, um estudo estatístico referente ao suicídio e a loucura organizado pelos médiuns.

6- João, 8:12.

PEQUENO ESTUDO ESTATÍSTICO EM TORNO DE DESENCARNAÇÕES POR SUICÍDIO E LOUCURA NOS ANOS DE 1961 E 1962.

SUICÍDIO

Desencarnações por suicídio, em 10 dos países que mostram índice mais elevado de óbitos

desta natureza.

Classificação por média anual tomada aos anos mais recentes da estatística mundial, conforme os dados informativos do “Demographic Yearbook – 1963”, edição das Nações Unidas, New York, 1964.

Países	Anos	Totais de desencarnações por suicídio (Suicídio e injúria feita a si mesmo)	Nº. de desencarnações em cada parcela de cem mil habitantes
Áustria	1962	1598	22,4
Alemanha (República Federal Alemã)	1961	10116	18,7
Suíça	1961	1001	18,2
Japão	1962	16439	17,3
França	1962	7112	15,1
Bélgica	1961	1348	14,7
Inglaterra e País de Gales	1961	5589	12,0
Estados Unidos da América do Norte	1962	20207	10,8
Polónia	1961	2643	8,8
Portugal	1962	770	8,6

LOUCURA

Desencarnações por loucura, em 10 dos países que mostram índice mais elevado de óbitos dessa natureza.

Classificação por média anual tomada aos anos mais recentes da estatística mundial, conforme os dados informativos do “Demographic Yearbook – 1963”, edição das Nações Unidas, New York, 1964.

Países	Anos	Totais de desencarnações por loucura (Senilidade sem menção de psicose, em razão de causas mal definidas ou desconhecidas)	Nº. de desencarnações em cada parcela de cem mil habitantes
Áustria	1962	2.962	41,6
Alemanha (República Federal Alemã)	1961	39.932	73,9
Suíça	1961	818	14,9

Japão	1962	71.478	75,3
França	1962	77.890	165,7
Bélgica	1961	13.127	142,9
Inglaterra e País de Gales	1961	6.756	14,5
Estados Unidos da América do Norte	1962	19.730	10,5
Polônia	1961	41.603	138,8
Portugal	1962	12.838	143,1

Notas dos médiuns Waldo Vieira e Francisco Cedido Xavier:

a) O presente estudo estatístico, em torno do suicídio e da loucura, considerados, em tese, como sendo moléstias do materialismo, excetuados naturalmente os casos de natureza puramente orgânica, foi efetuado, a pedido dos benfeitores espirituais Emmanuel e André Luiz, para que se avalie a necessidade da divulgação do Espiritismo Evangélico entre as Nações.

b) Emmanuel e André Luiz dirigiram as pesquisas aos médiuns nesse sentido, no mês de Julho de 1965, em Nova Iorque, pesquisas essas que resultaram em estudos diversos, dos quais transparece que a média de desencarnações por suicídio e loucura, na anualidade da Terra, em todos os continentes, é tão grave e significativamente tão alta, quanto às do câncer e da arteriosclerose. Dos referidos estudos, destacaram-se os presentes apontamentos estatísticos, para a apresentação sintética do problema, por mostra do assunto apenas em 10 Países.

e) Um exemplar do “Demographic Yearbook – 1963”, editado pelas Nações Unidas, em Nova Iorque, em 1964, do qual foram extraídas as anotações acima, foi oferecido à Biblioteca da Federação Espírita Brasileira.

(Apontamentos e notas:

O assunto da ‘divulgação’ doutrinária realmente é importante. Pensemos no seguinte: Há melhor ‘divulgação’ do que o EXEMPLO? Portanto, caso sejamos ‘exemplos’ vivos, estaremos divulgando corretamente a Doutrina dos Espíritos!)

EM HOMENAGEM AOS PIONEIROS

André Luiz
Uberaba, 15 de Maio de 1965

Senhor Jesus!

Temos neste 1965, que transcorre em paz, o primeiro centenário da Primeira Sociedade Espírita do Brasil, oficialmente instalada na capital da Bahia, cidade do Salvador (1).

Nesse primeiro século de divulgação e vivência da Nova Revelação, que nos confiaste como sendo o Evangelho Redivivo, nós te agradecemos os concursos de pioneiros da Doutrina Espírita, encarnados e desencarnados, que nos estenderam as mãos, da América do Norte e da Europa, impelindo-nos à necessária renovação! Graças a nascente de luz que eles desataram, possuímos hoje frutos sazonados de conhecimento superior que espalham concórdia e fraternidade, esperança e consolo, do Amazonas ao Prata, criando no Brasil a civilização do futuro!...

Pensando nisso, algo desejamos realizar em companhia de nossos instrumentos humanos...

Se é possível Senhor, permite-nos agora levar-lhes aos descendentes, nas cidades que lhes foram palco ao trabalho, o nosso abraço de reconhecimento e de amor.

Se a empresa a que nos propomos te obedece à vontade, guia-nos o passo e inspira-nos a tarefa.

Varre de nossas almas qualquer pretensão de doutrinar os que tanto nos deram em teu nome e apoia-nos por misericórdia a projetada viagem com os recursos de que nos julgues carecedores.

Clareia as estradas que tenhamos de percorrer e, seja onde for, guarda-nos sob a cobertura de teus ensinamentos!

Cumpram-se em nós, servos daqueles que se fizeram servos de teus servos, os teus sábios desígnios!

Escorados em teu socorro de todo dia, nós te rogamos, ó Mestre, nos abençoe o propósito de ofertar, aos nossos benfeitores do passado e de sempre, singela homenagem de respeito e carinho, envolvida em nossas preces de regozijo e gratidão.

(1) Conquanto as ideias Espíritas houvessem penetrado o Brasil, logo depois de 1850, a instalação da primeira entidade Espírita no País, oficialmente, foi realizada com a fundação do "Grupo Familiar do Espiritismo", em 17-9-1865, em Salvador, Estado da Bahia. - Nota de André Luiz.

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira).

(Apontamentos e notas:

A melhor e maior homenagem que podemos prestar aos 'iniciadores' da Doutrina dos Espíritos é procurar, sempre, ser o exemplo dessa doutrina, ser, também, da falange CONSOLADORA, portanto, seguidor correto das pegadas do Amado Mestre!)

A PORTA DA PALAVRA

Emmanuel

**“Orando também, juntamente por nós para que Deus nos abra a porta da palavra (...)”
- Paulo (Colossenses, 4:3)**

A atualidade terrestre dispõe dos mais avançados processos de comunicação entre os humanos.

Num só dia aviões sobrevoam nações diversas.

O rádio e a televisão alteram o antigo poder do espaço.

Quantos milhões de criaturas, porém, se reconhecem profundamente isoladas dentro de si, ainda mesmo quando parte integrante da multidão? Quantos seres humanos varam largos trechos da existência expedindo apelos ao socorro espiritual de outros seres humanos sem qualquer resposta que lhes asserene o campo emotivo?

O que mais singulariza o problema é que nem sempre vale a presença material de alguém para o auxílio de que outro alguém se reconhece necessitado. Quem sofre prefere solidão à companhia daqueles que lhes agravam o sofrimento.

Todos nós carecemos de alívio na hora da angústia ou de apoio em momentos difíceis, e, para isso, contamos receber daqueles que nos rodeiam a frase compreensiva e conveniente. Entanto, nesse sentido, não bastará que os nossos benfeitores nos manejem corretamente o idioma ou nos identifiquem o grau de cultura. É imperioso nos conheçam os sentimentos e problemas, os ideais e realizações.

Meditemos, pois, na importância do verbo e roguemos a Deus nos inspire, a fim de encontrarmos a porta adequada à palavra certa e sermos úteis aos outros tanto quanto esperamos que os outros sejam úteis a nós.

(Apontamentos e notas:

Aqui um dos pontos mais sensíveis aos profíctes Espíritas; o conhecimento pleno e o respeito ao livre-arbítrio... Não é difícil levar, de modo suave e consolador, as verdades do Espiritismo, mas, e se o irmão não aceitar? E se ele não quiser seguir o correto caminho indicado? Orar é peça fundamental ao Espírita!)

CIVILIZAÇÃO E REINO DO CÉU

Emmanuel

**“Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu:
Não vem o reino de Deus com aparências exteriores”.
(Lucas, 17:20).**

**A Terra de hoje reúne povos de vanguarda na esfera do conhecimento material.
Cidades enormes são usadas, à feição de ninhos gigantesco de cimento e aço, por agrupamentos de milhões de pessoas.
A energia elétrica assegura a circulação da força necessária à manutenção do trabalho e do conforto doméstico.
A Ciência garante a higiene.
O automóvel ganha tempo e encurta distâncias.
A imprensa e a radiotelevisão interligam milhares de criaturas, num só instante, na mesma faixa de pensamento.
A escola abrilhanta o cérebro.
A técnica orienta a indústria.
Os institutos sociais patrocinam os assuntos de previdência e segurança.
O comércio, sabiamente dirigido, atende ao consumo com precisão.
Entretanto, estaremos diante de civilização impecável?
À frente desses empórios resplendentes de cultura e progresso material, recordemos a palavra dos instrutores de Allan Kardec, nas bases da Codificação do Espiritismo.
Perguntando a eles “por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa”, através da Questão n.º 793, constante de “O Livro dos Espíritos”, deles recolheu a seguinte resposta:
“Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtidas maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes, como irmãos, praticando a caridade Cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização”.
Espíritas, irmãos! Rememoremos a advertência do Cristo, quando nos afirma que o reino de Deus não vem até nós com aparências exteriores; para edificá-lo, não nos esqueçamos de que a Doutrina Espírita é a luz em nossas mãos. Reflitamos nisso.**

(Apontamentos e notas:

Para nos situarmos no ‘céu’, temos que nos afastar da terra, do chão! Dar pulinhos pode nos fazer crer, falsamente, que estamos em contato com o ‘céu’, mas pulos não representam constância... Temos que caminhar corretamente nas veredas Cristãs e, assim fazendo, alçaremos ao ‘céu’ de forma natural e perpétua!)

ENTREVISTA EM NOVA IORQUE

Irmão X

(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 18, Julho, 1965.)

A noite descera do poente longo...

Passeando no Central Park, em Nova Iorque, surpreendi um amigo espiritual de olhar sereno e doce, entre os obreiros desencarnados que repousavam, após o dia.

– Você conhece? – perguntou-me o Serpa, colega que me partilhava a pequena excursão.

E espicaçando-me a curiosidade:

– Aquele é Horace Greeley, observador do Espiritismo, na América...

Não pude sopitar o impulso afetivo que me requisitava para ele e aproximei-me.

– Horace Greeley? – indaguei, emocionado – mobilizando o meu péssimo inglês, praticado nos últimos tempos.

– Sim, para servi-lo.

Percebendo-me as dificuldades no ensaio do tratamento, ele mesmo desembaraçou-me:

– Chame-me por irmão. Somos companheiros de jornada. Já ultrapassamos os velhos marcos dos preconceitos.

O nosso diálogo deslizou, então, claro e simples:

– Meu amigo – recomecei –, tenho visitado frequentemente os Estados Unidos, junto de Frederico Figner, antigo lidador do Espiritismo no Brasil, que habitualmente me fala do seu apostolado... Semelhantes viagens adquiriram expressão de rotina para mim. Agora, no entanto, acompanhamos amigos do Brasil, em tarefa espiritual, num encontro fraterno com o povo norte-americano, e estimaria ouvir-lhe algumas palavras...

– Em que lhe poderia ser útil?

– Não lhe será incômodo dizer-nos algo, em torno do movimento Espírita em seu País?

– De modo algum. A Nova Revelação, que passou a ser conhecida, entre nós, como sendo o moderno “Espiritualismo”, enfrenta valorosamente aqui os obstáculos que o materialismo acumula contra nós todos, no presente século, e vai concretizando a sua benemérita obra missionária.

– Crê o senhor que ela se acha aparelhada com todos os recursos precisos para superar os empecos da nossa época?

– Não. Não devo superestimar a nossa capacidade de concepção e de ação. O apego aos fenômenos, em nossa esfera de luta, determinou o surgimento de entraves com que não contávamos. A fome de demonstrações para os olhos físicos, até certo ponto, deixou para trás a visão da alma. Realizamos e continuamos a realizar excelentes construções no terreno científico, de maneira a patentear a sobrevivência da alma; contudo, talvez detidos demais na feição unilateral do problema, não nos lembramos de que a edificação moral exige de nós a mesma força de serviço e persuasão.

– Mas, o Espiritualismo, na América do Norte, está alimentado pela seiva do Cristianismo...

– Sem dúvida. É necessário frisar, porém, que temos dado ênfase excessiva ao Cristianismo estático da crença que aprecia Jesus por salvador externo, sem admiti-lo na condição de mestre da alma, com instruções e disciplinas para o mundo íntimo. Faltam-nos os esclarecimentos incisivos de Allan Kardec, capazes de induzir-nos à fé raciocinada e à aceitação do Evangelho de Jesus por sistema de renovação e aperfeiçoamento do campo individual.

– Isso quer dizer que o senhor tem estudos meditados sobre a Codificação Kardequiana.

– Como não?

– Julga o senhor que a Codificação Kardequiana seja inatacável?

– Na essência do ensino de que se faz portadora, ela se ergue sobre indicações e diretrizes incorruptíveis como a própria vida, mas na superfície que as palavras entrecem é natural que ela venha, com o tempo, a sofrer revisões como qualquer construção, por mais respeitável, que passe na Terra por mãos humanas. De qualquer modo, vocês, os nossos irmãos latinos, devem a Allan Kardec benefícios inapreciáveis do plano moral, principalmente porque ele foi fiel aos Espíritos Instrutores que lhe presidiram a obra, apresentando a Doutrina Espírita como doutrina deles, de caráter universal, na revivescência do Evangelho do Cristo... Nós, os companheiros do mundo anglo-saxônio, destacamos dois pontos de fundamental importância de que Allan Kardec não se descuidou, em favor da Humanidade: a vinculação do Espiritismo ao Cristianismo dinâmico e a obrigação da mediunidade gratuita. O Cristianismo dinâmico é uma escola de orientação que interfere nos processos da consciência, despertando cada criatura para a responsabilidade de viver, e a mediunidade gratuita é o único meio de assegurar a livre manifestação do Mundo Espiritual.

– Que diz o senhor da mediunidade remunerada?

Greeley sorriu, na pausa com que pareceu refletir no delicado assunto que a nossa inquirição levantava, e considerou, franco:

– Não podemos esquecer que, nas áreas de língua inglesa, temos tido médiuns abnegados, em todos os tempos, que tudo deram de si à causa da verdade, sem a recompensa de um ceitel, e que, ao lado deles, outros muitos terão tido necessidade de amparo material para o serviço a que foram chamados; entretanto, somos constrangidos, a reconhecer que a mediunidade será gratuita ou a Nova Revelação será abafada ou prejudicada por interesses inferiores ou exclusivistas.

– Sabemos que o senhor conheceu as irmãs Fox...

– Perfeitamente.

– Desejaria aditar algum apontamento de sua parte à história delas?

– Nenhum. Elas experimentaram, como quaisquer pioneiros do progresso, as vicissitudes do clima terrestre em que viveram. Não será lícito desconhecer-lhes as fulgurações e nem reprovar-lhes as fraquezas... Eram, como nós, criaturas humanas, entre as atrações da sombra e as exigências da luz.

Compreendi que estava transformando a minha pesquisa num inquérito demasiado longo e abreviei:

– Meu amigo, que nos pode falar acerca da reencarnação nesta parte do Continente?

– A certeza da reencarnação avança, cada vez mais, em nosso campo de serviço. O tema concerne à verdade e a verdade, a pouco e pouco, se revela de modo irreversível.

– O senhor tem alguma sugestão para nós, os irmãos brasileiros?

– Quanto nos seja possível, cultivemos o esforço da aproximação recíproca. Aprendamos e sirvamos juntos. Conheçamo-nos. Permutemos estudos e conclusões. Evolução é trabalho de Espíritos reunidos.

Fixei, com mais enternecida atenção o fundador do “Herald Tribune” e rematei: Estamos sumamente satisfeitos. Muito gratos por sua palavra sincera e persuasiva. Possuímos em sua presença uma das glórias mais altas do jornalismo americano e não será justo esquecer que Nova Iorque lhe honorifica a memória com uma estátua no Greeley Square...

O entrevistado, no entanto, cortou-me a ponderação, exclamando:

– Não me diga isso. Sou apenas um Espírito consciente, buscando a execução do próprio dever...

E acrescentou sorrindo:

– Se você admite a existência de glórias humanas, observe, quando passar na praça referida, a estátua de que me fala e verá que a poeira e os pombos não acreditam nisso.

Em seguida, Horace Greeley pronunciou expressões de amizade e bênção, que profundamente nos comoveram, e afastou-se, a passo rápido, como quem seguia ao encontro de tarefas inadiáveis, sob a noite de cinza.

(Apontamentos e notas:

O problema da difusão do Espiritismo não está ligado, somente, a determinados procedimentos, é problema do estágio elevatório espiritual da humanidade... O Espírita tem necessidade de crer no 'tempo', tudo crescerá no devido 'tempo', mas a semeadura deve ser constante! O Divino Mestre fez sua missão em três anos e nos deixou preparadas todas as ferramentas necessárias ao sucesso do Espírito em suas passagens terrenas, façamos a nossa parte da semeadura e não nos importemos com a colheita!)

COMPROMISSO PESSOAL

Emmanuel

“Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus”.

– PAULO. (I Coríntios, 3:6)

Nada de personalismo dissolvente na lavoura do Espírito.

Qual ocorre em qualquer campo terrestre, cultivador algum, na gleba da alma, pode jactar-se de tudo fazer nos domínios da sementeira ou da colheita.

Após o esforço de quem planta, há quem sega o vegetal nascente, quem o auxilie, quem o corrija, quem o proteja.

Pensando, porém, no impositivo da descentralização, no serviço espiritual, muitos companheiros fogem à iniciativa nas construções de ordem moral que nos competem. Muitos deles, convidados a compromissos edificantes, nesse ou naquele setor de trabalho, afirmam-se inaptos para a tarefa, como se nunca devêssemos iniciar o aprendizado do aprimoramento íntimo, enquanto que outros asseveram, quase sempre com ironia, que não nasceram para líderes. Os que assim procedem costumam relegar para Deus comezinhas obrigações no que tange à elevação, progresso, acrisolamento ou melhoria, mas as leis do Criador não isentam a criatura do dever de colaborar na edificação do bem e da verdade, em favor de si mesma.

Vejam a palavra do Apóstolo Paulo, quando já conhecia os problemas do autoaperfeiçoamento, em nos referindo à evangelização: “Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus”.

A necessidade do devotamento individual à causa da Verdade transparece, clara, de semelhante conceituação.

Sabemos que a essência de toda atividade, numa lavra agrícola, procede, originalmente, da Providência Divina. De Deus vem a semente, o solo, o clima, a seiva e a orientação para o desenvolvimento da árvore, como também dimanam de Deus a inteligência, a saúde, a coragem e o discernimento do cultivador, mas somos obrigados a reconhecer que alguém deve plantar.

(Apontamentos e notas:

A parábola do Semeador é a nossa melhor orientação. Ele não se importou se o terreno estava pronto, se era fértil, se era o local próprio, apenas ‘semeou’ as suas sementes e deixou que a Providência Divina – livre-arbítrio – consumasse a ação!)

FRUTOS VERDES

Kelvin Van Dine

(Silver Spring, Maryland, E. U. A., 10, Junho, 1965.)

O Espírita, herdeiro de conhecimentos superiores, esbarra com ressentimentos e mágoas, nutrindo atitude perfeitamente nova quando posta em confronto com a de outros princípios religiosos.

Admitindo a continuidade da vida, além da morte, não recebe sensores à maneira de inimigos ou irresponsáveis. Acolhe-os como sendo companheiros transviados que é preciso recuperar para o bem.

À face disso, assaltos morais apresentam para ele importância relativa, conquanto lhe doam nos brios.

Por que alimentar ódio a alguém, se estiver convicto, pela lei da reencarnação, de que esse alguém se lhe pode abrigar nos braços, na feição de um ente querido na equipe familiar?

Por outro lado, não pode ignorar o mal de que foi objeto, certo quanto se acha da lei de responsabilidade individual. Dai o comportamento equilibrado que as circunstâncias lhe sugerem: serenidade sem indiferença, dentro da qual reconhece que não lhe adianta perder tempo com pesares ocultos ou reclamações descabidas.

Com isso, recolhe todas as manifestações de injúria, maldade, agressividade ou incompreensão dos outros, com a tranquilidade do cultivador que recebe de um companheiro vastas coleções de frutos verdes, para os quais não há colocação na área de seus interesses.

E como sabe que o responsável pela produção se esmerará em fornecer-lhe frutos maduros, em tempo adequado, espera por eles com paciência.

Por essa razão, se o Espírita lança mão de algum desforço perante ataques do caminho, essa desforra é sempre a resposta do serviço mais eficiente a todos os desafios de que foi alvo.

Recordemos isso, à frente de agravos ou menosprezos.

Para nós, as palavras do Cristo “amai os vossos inimigos” e “orai pelos que vos perseguem e caluniam”, não significam carta-branca aos irmãos que se chafurdaram no mal e nem nos determinam exibir suposta superioridade diante deles.

Querem claramente dizer que não devemos cortar os fios de amor fraternal que nos identificam uns com os outros, conferindo-lhes o direito de serem responsáveis pelos erros que praticam e que nos cabe envolvê-los nas vibrações restauradoras da prece, prosseguindo, de nossa parte, na construção imperturbável do bem, que renderá sempre luz e verdade, alegrias e bênçãos para eles e para nós.

(Apontamentos e notas:

O Espírita deve andar na ‘chuva’ se molhando, mas tendo perfeita ciência daquilo que nunca será molhado! Também deve andar no ‘fogo’ se queimando, mas tendo consciência da parte que nunca será queimada! Quando entendermos e praticarmos essas ações, de modo consciente, realmente poderemos nos dizer Espíritas!)

INQUIETAÇÃO

Valérium
Silver Spring, Maryland, E. U. A., 10, Junho, 1965.

Era humano robusto e inteligente; contudo, assim que juntou algum dinheiro, olvidou a si próprio.

Não mais refeições a tempo, a fim de caçar mais lucros.

Não mais sono tranquilo, receoso de assaltos.

Não mais higiene pronta, por perder longo tempo buscando o golpe financeiro certo.

Não mais distrações sadias, por medo de gastar.

Não mais amizades puras, de vez que em cada rosto imaginava alguém a procurar-lhe as pratas.

E esse humano zeloso, tão zeloso que em nada mais pensava que não fosse em seu ouro. Certa noite, sozinho, achou a tempestade que o sufocou num rio, em cheia inesperada, quando ia justamente cobrar de um devedor leve conta esquecida.

E muito, muito antes do tempo assinalado compareceu, vencido, aos tribunais da morte, para saber, chorando, que preservara o ouro, apaixonadamente, mas perdendo a si mesmo.

Observe o motivo de sua inquietação.

Seja casa ou dinheiro, posição ou destaque, fiscalize o seu zelo e equilibre a conduta, porquanto, além de Deus que é vida, em nossas vidas, posse alguma na Terra pode encontrar valor, se você ganha tudo, afundando você.

(Apontamentos e notas:

... olhai os lírios do campo ..., depois desse ensino do Cristo nós não podemos nos desculpar pelas nossas inquietações materiais! Acreditamos no Enviado Celeste ou não? Se cremos, as nossas desculpas desmentem isso...)

PROBLEMAS DE DIREÇÃO

André Luiz
(Londres, Inglaterra, 10, Agosto, 1965.)

Muita gente procede assim, por falta de uma palavra amiga que lhe favoreça a direção. Quantas vezes, nós próprios anestesiámos a noção de responsabilidade ao elixir da conveniência e teremos procedido também desse modo, em estâncias do passado, diante das tarefas renovadoras de outras reencarnações?

Nenhuma intenção de fazer pejorativa a identificação do companheiro de ideal e trabalho a que podemos designar como sendo meio-Espírita, de vez que o nosso propósito é aquele dos irmãos empenhados em elevar o nível de rendimento da família na prosperidade doutrinária.

Os Espíritas de metade existem e decerto que grande merecimento possuem pelas qualidades respeitáveis que já apresentam, mas devemos ajudá-los através da oração a complementarem as realizações edificantes que se encontram intimados a fazer.

São eles habitualmente pessoas convictas das realidades do Espírito; contudo, não se apercebem da importância disso, exaltando fenômenos e não levantando sequer uma palha na divulgação da verdade.

Acreditam que é preciso trabalhar nas boas obras e nunca se animam a mínima tarefa. Destacam a excelência da seara Espírita e recusam qualquer compromisso de trabalho dentro dela.

Fogem de colaborar na ação construtiva, e, se encontram confrades zelosos e disciplinados em serviço, costumam interpretá-los por irmãos tendentes a fanatismo e covardia.

Estão invariavelmente prontos a receber o socorro do passe ou do amparo espiritual e são alérgicos aos aborrecimentos, mesmo pequeninos, quando se trata de prestarem algum auxílio aos outros.

Dizem-se prudentes e se fazem tão arredios da edificação Espírita, em nome da prudência, que chegam a entrar o passo de numerosos irmãos dispostos a trabalhar.

Aceitam os preceitos Espíritas, mas habitam-se, de tal maneira, a seguir os preconceitos do mundo, que chegam a abraçar as piores diretrizes sociais, sob a alegação de que a fraternidade precisa estar com todos.

Revelam-se por excelentes conversadores, destacando a verdade com o verbo quente e expressivo nas horas de céu calmo; todavia esmorecem na palavra frouxa e morna, quando as nuvens borrascosas da mentira exigem o testemunho da verdade.

Reflitamos no assunto e pausemos para autoexame. Reconheçamos a grandeza da redentora Doutrina dos Espíritos que nos traz as bênçãos de Jesus por inteiro. Evitemos a nossa classificação deficitária de aprendizes com aproveitamento de metade que, ao invés de situar-nos no caminho do meio, nos deixa para trás, no meio do caminho.

(Apontamentos e notas:

Aqui aparece o já conhecido; ‘precisamos fazer...!’; mas na hora do trabalho; ‘onde está aquele irmão...?’. O clássico problema; colocar o sino no pescoço do gato, mas qual o rato que fará isso? Palpites são coisas fáceis, todos temos aos montes, mas realizações...)

EM TORNO DA MEDIUNIDADE

Irmão X

4 de Agosto de 1965, em Nova Iorque, N. I., E. U. A.

Ali, no movimentado salão do Carnegie Hall, em Nova Iorque, encontramos famosa médium, a que emprestaremos tão só o nome de Sra. Hayden, e de quem ouvimos as melhores referências no Plano Espiritual.

Marcado o encontro pela intervenção afetuosa de nosso amigo Fred. Figner, fomos recebidos pela distinta senhora desencarnada, para conversação de alguns minutos.

A Sra. Hayden, orientadora de assuntos medianímicos, em vários círculos doutrinários dos Estados Unidos, recebeu-nos com extrema bondade, e, porque a víssemos cercada de amigos, naturalmente em atividades inadiáveis, firmamo-nos no objetivo direto de nossa visita, depois das saudações fraternais.

- Sra. Hayden — começamos —, se possível, estimaríamos ouvi-la em algumas perguntas sobre mediunidade...

- Minha experiência — comentou a interpelada — nada possui de notável...

E sorrindo:

- Mas pergunte o que deseje e responderei o que possa.

Sabíamos que a entrevistada, desde os primórdios do Espiritismo, na América, se fizera amiga pessoal do Juiz John Edmonds, do professor Robert Hare, da Sra. James Mapes, de Emma Hardinge e outros pioneiros do movimento Espírita na Terra, e considerei:

- Não desconhecemos que a senhora estuda a mediunidade, desde as bases da Doutrina Espírita no mundo...

- Sim — aprovou —, tenho essa honra.

E o nosso diálogo prosseguiu:

- Que nos diz acerca da mediunidade, no momento atual do Planeta?

- Questão ainda nova, tão nova como quando nos aventuramos a praticá-la, há precisamente um século. Temos longo tempo, diante de nós, para examiná-la, conhecê-la, educá-la.

- Mas, a Ciência e a Religião?...

- Duas forças que, até agora, ainda não puderam compreendê-la. Com a veneração que lhes devemos e acatadas as exceções, não será lícito ignorar que os cientistas, até hoje, se esforçam, quase sempre, não em estudá-la, mas em dissecá-la, como quem anatomiza grãos de trigo verde, querendo encontrar o pão feito; e os religiosos, muitas vezes, unicamente procuram cercar-lhes os voos, sob capas mitológicas, interessados em prestigiar a superstição.

- Acredita, no entanto, que as realizações da mediunidade são retardadas tão só pela influência de cientistas e religiosos?

- De modo algum. A mediunidade é uma força neutra, qual o magnetismo e a eletricidade, que não são bons e nem maus em si. O humano é quem lhes caracteriza as aplicações. Todos sabemos que milhares de indivíduos, encarnados e desencarnados, abusam da mediunidade, como os falsários criam chantagem com o dinheiro ou os impostores exploram a palavra, envilecendo-a na demagogia.

- A senhora crê na possibilidade de se coibirem semelhantes abusos pelo estabelecimento, na Terra, de um instituto central de controle dos fenômenos mediúnicos?

- A questão é de consciência pessoal. Já pensou o que seria do mundo, nas condições morais em que ainda se encontra, se apenas um grupo de nações ou pessoas pudesse controlar a potência do Sol? As ocorrências medianímicas pertencem ao domínio da verdade; por isso mesmo, devem estar com todas as criaturas, no grau evolutivo em que se vejam, em regime

de liberdade, conquanto saibamos que todo médium dará contas aos Poderes Orientadores da Vida quanto àquilo que faça de suas próprias faculdades.

- Sra. Hayden, estamos convencidos de que a mediunidade é característica peculiar a todas as pessoas. Apesar disso, a senhora crê, tanto quanto nós, que muitos Espíritos reencarnam com mandatos especiais para desenvolvê-la e honorificá-la?

- Perfeitamente.

- E como explicarmos a falência de tantos médiuns no mundo?

- Isso não sucede exclusivamente nos domínios da mediunidade. O amigo admite que os tiranos em política, os sicários da cultura intelectual que supõem desacreditar a Ciência com atos de crueldade e os fanáticos em Religião hajam nascido na Terra para fazerem o mal que causam? Identificamos companheiros transviados na mediunidade, como é fácil de conhecê-los nos círculos da fortuna, da sabedoria, da administração...

- Que diz a isso?

- Que, por enquanto, somos, no conjunto, a família humana do Planeta, com imperfeições, paixões, erros e bancarrotas, inerentes à nossa posição de Espíritos em aperfeiçoamento gradativo, caindo agora e levantando depois, aprendendo e melhorando sempre.

- Em seu ponto de vista, como promover a elevação do conceito de mediunidade?

- Separar o fenômeno mediúnico da doutrina do Espiritismo, definindo fenômeno por matéria de observação e doutrina como sendo a luz que o esclarece.

- A senhora conhece a Codificação Kardequiana?

- Sim.

- Se fosse solicitada a falar para os irmãos de língua inglesa, encarnados na Terra, com vistas à obra de Allan Kardec, permitir-nos-á, por obséquio, saber o que diria?

- Se isso me fosse possível, convidaria todos os amigos e associados de ideal, de formação anglo-saxônia e latina, para o estudo generalizado dos temas e interesses Espíritos e espiritualistas, em benefício da Humanidade, a começar dos mais humildes agrupamentos de opinião. Esses assuntos fundamentais da alma, da imortalidade, da evolução, da reencarnação, do destino, da dor e da justiça precisam sair do ambiente estreito dos simpósios para a análise clara e simples do povo.

- Sra. Hayden, desejando centralizar o nosso entendimento no que se relaciona com a mediunidade, muito nos agradaria ouvi-la sobre o que pensa, neste outro lado da vida, quanto à mistificação mediúnica.

- O irmão diz muito bem, quando afirma «neste outro lado da vida», porque, no campo físico, habituamo-nos a ver o empeco de maneira excessivamente sumária. A mistificação medianímica assume agora para mim aspectos multiformes, de vez que, se em alguns casos raros, podemos reconhecê-la movida pela má-fé, na maioria absoluta das ocorrências necessitamos compreender o papel da hipnose, da compulsão, do reflexo condicionado ou do processo obsessivo dentro dela. Discriminar mistificações mediúnicas, separando-as de fatos autênticos da mediunidade, não é tão fácil...

- Que sugere para a solução do problema?

- Trabalhar e estudar, cada vez mais. Os sábios das Esferas Superiores nos inspiram e guiam, mas não efetuam por nós a tarefa que nos cabe fazer.

- Mas, as fraudes mediúnicas, Sra. Hayden, que pensar das fraudes mediúnicas que plantam a dúvida e a negação entre os humanos? Porque os sábios das Esferas Superiores não as proibem irrevogavelmente?

A notável seareira do Espiritismo, na América, sorriu de enigmático modo e acrescentou:

- Ah! Meu amigo, a dúvida é permitida pela Bondade Divina, em benefício da fraqueza humana. A fraude mediúnica, se prejudica de um lado, mostra função seletiva de outro. Muita gente que se gaba de cultura e discernimento não suportaria, de chofre, as verdades do Mundo Espiritual. Existem Espíritos que reencarnam prometendo prodígios de fidelidade e serviço, na obra do Senhor; entretanto, depois de se constituírem seguramente no

corpo físico, voltam às tentações que noutro tempo lhes conturbavam o campo íntimo e recuam dos propósitos de elevação... Ainda assim, são criaturas boas e nobres. O Senhor, então, permite que elas duvidem das realidades espirituais e aceita, generosamente, que lhe neguem até mesmo a existência, de modo a que se inclinem para outras tarefas, não tão heroicas quanto as da confiança e da lealdade ao Bem até às últimas consequências, mas igualmente construtivas e meritórias... Tornarão à fé mais tarde, enquanto os companheiros mais amadurecidos seguem, com a bênção do Senhor, para frente.

Uma campainha retiniu.

Os minutos previstos para a conversação haviam terminado.

A Sra. Hayden despediu-se e nós ficamos repentinamente a sós, no grande salão, com fome de silêncio e com sede de pensar.

(Apontamentos e notas:

Quando abrimos O Livro dos Médiuns, em sua primeira folha está escrito, ao alto; Espiritismo experimental. Portanto, Kardec já nos deixa a orientação principal nessa área do psiquismo humano; fazer experimentos! O irmão José Herculano Pires foi um dos que mais nos chamou a atenção para a existência de uma metodologia de experiências – estudos -, fundamentada e adaptada nos rigores da metodologia científica. Os condutores dessas experiências deverão ser corretos estudantes da Doutrina dos Espíritos, condição primeira para o êxito eficaz!)

TRABALHAR SEMPRE

Emmanuel
(Nova Iorque, N. I., E. U. A., Julho, 1965.)

Ociosidade não é somente estagnação do progresso.

Necessário auscultar-lhe as desvantagens profundas.

Não será preciso, para isso, recorrer aos elementos de poesia e retórica. Basta consultar o cadastro da vida. Certamente que a vida exige o esforço da impressão, mas, acima de tudo, o esforço da ação.

Cada Espírito é chamado a aprender, a fim de exprimir-se, e não há expressão sem trabalho.

Tudo o que está criado na esfera da natureza como que se detém esperando o servidor.

Nada reservado à preguiça, senão o espetáculo de miséria que a denuncia, como seja a tapera em que o preguiçoso converte a própria casa.

Descobertas e invenções que felicitam a Humanidade nasceram de Espíritos que se decidiram a trabalhar, perquirindo as forças do Universo.

Gênio é diligência aplicada.

Durante milênios, milhões de humanos cruzaram dificilmente os caminhos da Terra, aproveitando o suor de alimárias. Bastou a intervenção de alguns Espíritos operosos, reencarnados no Planeta, para a solução dos problemas de condução e transporte, e o humano de hoje, em menos de um século, se desloca de um polo a outro, até mesmo com velocidade superior à do som, se o deseja.

Não ignoremos a importância da atividade criativa na existência.

Nas linhas inferiores da evolução, o trabalho aparece como efeito de domesticação da vontade. O humano primitivo, acicatado pela fome, é compelido a sair da maloca e a agir para comer. Quando raiam os primeiros indícios de governança, os povos agressivos se escravizam uns aos outros, alternando-se na posição de senhores e vassalos, na dilatada fieira das reencarnações, a fim de acordarem para o valor do trabalho.

E à medida que a educação se expande, o trabalho conquista novos troféus de nobreza, até alcançar, com a Doutrina Espírita, o brilho que lhe é próprio, como sendo o maior privilégio do coração e da razão.

Não nos iludamos.

Os princípios Espíritas nos descerram elevados planos de alegria e libertação.

Dever de servir, felicidade de ser útil. Definição de caminhos e objetivos.

Deixemos para trás as insígnias mortas das reencarnações inúteis em que, tantas vezes, nos enfeitamos com a indolência dourada.

De quando em quando, visitemos um museu, por alguns minutos, e reconheceremos a transitoriedade das palmas exteriores, aprendendo que só existe um trabalho para a felicidade: a felicidade de trabalhar.

(Apontamentos e notas:

Já bem disse Chico Xavier, inspirado por Emmanuel, que; o Brasil será coração do mundo e pátria do Evangelho quando TODOS os brasileiros trabalharem HONESTAMENTE!)

NA DIFUSÃO DO ESPIRITISMO

Emmanuel

“E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador para que fique convosco para sempre”.
- Jesus (João, 14:16)

Na condição daquele Consolador prometido por Jesus à Humanidade, o Espiritismo, sem dúvida, atingirá todas as consciências.

Entretanto, à frente das múltiplas interpretações que se lhe imprimem nos mais variados núcleos humanos, de que modo esperar o cumprimento da promessa do Cristo?

Nesse sentido recordemos os primórdios da Codificação Kardequiana. Preocupado com o mesmo assunto Allan Kardec formulou a Questão nº. 789, de “O Livro dos Espíritos”, à qual os seus Instrutores Espirituais, solícitos, responderam:

“Certamente que o Espiritismo se tornará crença geral e marcará nova era na história da Humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos”.

Certifiquemo-nos, pois, de que, na difusão dos princípios Espíritas, estamos todos em luta do bem para a extinção do mal e de que ninguém alcançará a suspirada vitória sem a vontade de aprender e a disposição de trabalhar.

(Apontamentos e notas:

O correto estudante da Doutrina dos Espíritos é aquele que reconhece, entende e respeita ao inteiro livre-arbítrio individual! Esse ponto é crucial para entendermos o progresso do Espiritismo na humanidade terrena!)

NA SEARA DO AUXÍLIO

Emmanuel

“Suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra o outro; assim como o Cristo vos perdoou, assim fazei vós também”.

Paulo. (Colossenses, 3:13)

Desnecessário salientar o brilho do cérebro na cúpula da Humanidade.

As nações vanguardistas do progresso material efetuam prodígios nos setores de pesquisa e definição do plano terrestre.

A universidade é um celeiro de luz para a cultura.

O laboratório é uma nascente de respostas seguras para milenárias indagações.

Entretanto, na esfera do Espírito, sobram discórdias e desesperos, desgosto e desilusão...

Todos nos referimos, inquietos, às calamidades da guerra, à proliferação do vício, aos estragos do ódio ou às deturpações da cultura, conscientes dos prejuízos e desastres que nos impõem ao caminho comum.

Assinalamos, aqui e além, lutas ideológicas, conflitos raciais, insânia e egoísmo...

Que fazemos nós, na condição de aprendizes do Cristo, para o reequilíbrio do mundo?

Achamo-nos convencidos de que a violência não extingue a violência. Além disso, não ignoramos que Jesus nos chamou, a fim de compreendermos e auxiliarmos, construirmos e reconstruirmos para o bem de todos.

Pensem nisso.

Não alegues isolamento ou pequenez para desistir do esforço edificante que nos compete.

Uma fonte humilde garante o oásis na terra seca, e apenas uma lâmpada acesa vence a força das trevas.

A harmonia do todo vem da fidelidade e do serviço de cada um.

Trabalhemos unidos pela edificação da Terra Melhor.

Comecemos ou recomecemos a nossa tarefa, baseando a própria ação no aviso de Paulo: suportando-nos uns aos outros e perdoando-nos mutuamente.

(Apontamentos e notas:

Sempre estamos abordando ações construtivas que podemos e devemos realizar no mundo físico, mas raramente nos lembramos dessas mesmas oportunidades do outro lado – guardiões -. Caso nos lembrássemos um pouco mais dessa possibilidade, certamente ‘ouviríamos’ muito mais aos nossos guardiões...)

NOVO MÉTODO DE CURA

KELVIN VAN DINE

Washington, In: D. C., E. U. A., 9 Junho 1965.

Um problema existe na sustentação do equilíbrio e da paz que nos pede reflexão. É o problema da melhoria. Para que isso aconteça na vida física, desde os egípcios, estamos na Terra aperfeiçoando a medicina.

A história da ciência de curar é um dos mais belos capítulos da história humana. Sacrifícios, abnegações, heroísmos, experiências. Tudo se tem feito para sanar enfermidades e extinguir aleijões, diminuir provas e arredar calamidades orgânicas.

Laboratórios de farmácias, hospitais e refúgios foram convocados à luta. E qualquer doente que nos seja querido, se cai de cama, obtém nossas vigílias e recursos para que se recupere tão de pronto quanto possível.

Isso quanto ao corpo físico. E no que concerne ao Espírito?

A criatura que adoece das vísceras adoece também dos mecanismos mentais. Há viciações de conduta como há degenerescências do fígado. E se providenciamos remédio para as ocorrências hepáticas, porque esbordoamos a mente do companheiro colhido em perturbação espiritual?

Se temos anestesia para extirpar uma formação cancerosa, por que não usar o esquecimento para acabar com um processo obsessivo que se agravou pelas adições de orgulho ou vaidade, inveja ou revolta com que foi acrescido?

Por que não tratar o ofensor como um doente, mais necessitado de carinho que de censura?

Se um amigo aparece espiritualmente deformado, seja nas aparências de azedume ou descaridade, auxiliemo-lo para o justo reequilíbrio.

Começemos, de imediato, com a providência aplicada aos enfermos: fazê-los sentirem-se melhores. Ninguém dá fogo líquido ao portador de uma úlcera gástrica. Nunca reajustaremos o coração de ninguém a labaredas de crítica.

Esclareçamos as situações difíceis, corriamos erros e estabeleçamos a verdade, mas sem exceder os limites da bondade humana e da responsabilidade de viver, como o cirurgião que restaura o órgão lesado sem destruí-lo a golpes de bisturi.

Que o erro existe, existe. Mas experimentemos um novo método de cura do erro. Façamos a criatura errada sentir-se melhor.

(Apontamentos e notas:

Assim como ao doente físico, lúcido, se pergunta da sua disposição de submeter-se ao tratamento para a cura, da mesma maneira se inquire ao doente espiritual... Quando há disposição para o tratamento, há esperança de cura, quando não há; a cura virá no 'tempo'...)

O PODER DA PRECE

ANDERSON

(Silver Spring, Maryland, E. U. A., 9, Junho, 1965)

Podemos ser tentados a encolher os ombros antes os poderes do mal. Como vencer a tentação? Que a fé se manifeste em nós.

Precisamos ver as lições do Cristo em todas as circunstâncias. Crescemos no amor de Jesus, vivendo pela fé, cada dia que passa. O discípulo propõe e o Mestre dispõe.

Muitas pessoas consomem suas vidas sempre aflitas e enraivecidas diante de qualquer ninharia. Dão a impressão de viver no egoísmo e na crueldade, em constante insatisfação.

Como podemos evitar essa falha? Primeiro, é preciso mudar a atitude de autolamentação para a de coragem e luta. Além disso, temos de nos vacinar contra o medo.

O poder da prece é a nossa força. Alguns dos seus frutos são a paz, a esperança, a alegria, o amor e a coragem.

Confiamos em Jesus. Por conseguinte, por que não buscá-lo sempre para aquilo de que necessitamos?

Ele disse: “O reino de Deus está em vós”. Nunca nos deveríamos esquecer dos propósitos divinos e da orientação divina.

Cada alma tem seu próprio crédito. A fé se revela nos atos. Quando o humano ajuda a alguém em nome do Cristo, o Cristo responde a esse humano, ajudando-o por meio de alguém.

No entanto, temos de orar sempre. Não devemos subestimar o valor da nossa comunicação com Deus.

Teremos de atravessar épocas difíceis? Estamos deprimidos? Continuemos a orar.

A prece é luz e orientação em nossos próprios pensamentos.

“Vinde, retirai-vos para algum lugar deserto e descansai um pouco.

Porque eram muitos os que entravam e saíam e não tinham tempo para comer”.

— Jesus (Marcos, 6:31).

(Apontamentos e notas:

Baseado no ensino do Cristo: “Aquele que quiser, pegue seu fardo e venha!”, nós podemos concluir que, somente com o autoconhecimento racional, obtido pelos estudos e ações à luz da Doutrina dos Espíritos, é que poderemos caminhar corretamente na evolução espiritual...)

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Hilário Silva
Nova Iorque, N. I., E. U. A., 4 Julho 1965.

Em Nova Iorque, entre os dois amigos, no banco do “subway”, no longo percurso de Times Square a Essex:

— Qual é a sua opinião sobre o Governo?

— Ah! Penso que todos devemos pedir a Deus pela segurança dos nossos governantes...

— E o prefeito? Que me diz você sobre o prefeito?

— Evidentemente, será um humano de boas intenções.

— Escute, você já ouviu dizer alguma coisa acerca do Peterson?

— Já.

— Sabe que ele é um tubarão?

— Sei que ele é um negociante.

— Mas está informado de que ele é desonesto?

— Isso não sei, por não conhecê-lo na intimidade.

— Você ainda mora perto do Jimmy Davis?

— Moro.

— Qual é a sua opinião sobre ele?

— É um bom homem, trabalhador de grande atividade.

— Vive bem com a esposa?

— Parece que sim.

— Que me fala do Crane, seu vizinho de lado?

— Excelente pessoa.

— E do Joe Murray?

— Companheiro boníssimo.

O amigo perguntador fixou o outro admirado e indagou:

— É verdade que você se tornou Espírita, segundo o Evangelho?

— Graças a Deus.

O interlocutor fez o gesto de quem se despedia e falou em seguida a valente risada:

— Eu logo vi! Com Espírita metido a interpretar Jesus-Cristo, não há jeito de se manter nenhuma conversação...

(Apontamentos e notas:

A correta dedução sobre o perguntador é que, ele é propenso à maledicência...)

PERGUNTE A SI MESMO

Ernest O'Brien

Em que base devemos colocar o problema da morte?

Naturalmente, a morte não existe. A própria vida exige a morte como um renascimento; entre ambas, nossa consciência permanece.

Experiências vêm e experiências vão; nesse ínterim, a consciência prossegue. Consciência é Justiça Divina dentro de nós. Não se esqueça de que você vive sempre. O Espírito deve ser visto pelo que é; portanto, ele somente pode prosseguir, no Além, no nível ao qual se ajustou. Atravessamos os portões da morte, para viver de novo. Como se sabe, encontramos aquilo que buscamos.

Você experimentará, mais tarde, a felicidade no Além, de acordo com os seus atos agora. Pense nisso. Faça de conta que você se encontra no seu próprio plano póstumo e examine bem suas obrigações antes de contraí-las.

Todas as manhãs, pergunte a si mesmo: “Que pretendo?”. Primeiro de tudo, ouça a sua consciência; não faça rodeios. Todos nos devemos curvar diante da verdade.

Quando estiver errado, é melhor admitir os seus enganos, sem reservas, e repará-los daí em diante. Você é chamado ao sofrimento; não se engane a si mesmo, fugindo dele.

A educação, para a felicidade no Além, gira em torno das nossas aflições diárias. Você não pode produzir boas obras, sem esforço.

As dificuldades revelam-lhe o caráter. Se você prometer ajudar a alguém, faça-o agora. Se deseje progredir, não o deixe para amanhã. Faça-o hoje.

Sua origem é o céu e para lá você voltará, levando, na consciência, o fruto das suas obras. Antes de regressar ao Além, você deve purificar seu mundo interior. Acima de tudo, conserve uma boa consciência. O campo do pensamento é livre. Na verdade, você vive pelos atos e não pelos sonhos.

Onde está Deus, está a alegria, mas, onde está Deus, aí está também a responsabilidade. Empregue as faculdades que lhe foram emprestadas, em benefício de todos, pois, quando a morte chega, você terá tudo quanto deu aos outros. Aqui e acolá, que o amor de Deus possa ser visto por seu intermédio.

(Apontamentos e notas:

Mais uma página que destaca a necessidade do autoconhecimento. Sem ele, certamente caminharemos, mas os solavancos serão maiores, senão hoje, serão amanhã...)

PONTOS FUNDAMENTAIS PARA O ESPÍRITA EM VIAGEM

André Luiz

(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 29, julho, 1965.)

Procurar conhecer as disposições legais que regem o País que visita e a elas obedecer.
Esquivar-se de partilhar preconceitos ou dissensões que encontre, mas respeitar os sentimentos de cada pessoa com a qual se veja em contato, tentando auxiliá-la pela prestação de serviço.

Fugir da exibição pessoal.

Guardar discrição e simplicidade.

Acatar os sistemas de trabalho espiritual que observe diferentes daqueles a que se afeiçoe.

Evitar críticas e discussões.

Furtar-se de comprometer a Doutrina Espírita em quaisquer atitudes, mormente aquelas que se relacionem com o interesse próprio.

Negar-se à participação de negócios clandestinos, ainda mesmo aqueles que apareçam mascarados de legalidade, a pretexto de melhorar a posição financeira.

Estudar a língua e os costumes do País visitado, para ser mais útil.

Recusar-se a fazer comparações pejorativas, suscetíveis de humilhar os seus anfitriões.

Omitir adjetivos vexatórios em se referindo a personalidades, situações, casos e coisas da nação que o recebe.

Silenciar anedotas e aforismos de mau gosto.

Não opinar em torno das dificuldades da região que pisa, sem minucioso conhecimento das causas que a produziram.

Não criar problemas.

Tanto quanto possível, evitar dívidas de ordem material por onde passe.

Nunca bajular e nem deprimir.

Jamais escarnecer dos hábitos e crenças do País em que esteja.

Abster-se da preocupação de doutrinar, embora deva estar pronto para dizer a boa palavra ou o conceito justo da Doutrina Espírita, capazes de semear renovação e elevação nos ouvintes.

Não querer superioridades para a sua pátria de origem e nem diminuí-la com alusões impensadas.

Abolir a palavra “estrangeiro” da sua linguagem e tratar os filhos de outros povos, por verdadeiros irmãos.

(Apontamentos e notas:

As recomendações do irmão André Luiz com respeito ao comportamento educado em terras alienígenas...)

SUPERCULTURAS E CALAMIDADES MORAIS

Emmanuel

“Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?”.

– JESUS. (Lucas, 12:20).

Não basta ajuntar valores materiais para garantia de felicidade.

A supercultura consegue atualmente na Terra feitos prodigiosos, em todos os reinos da Natureza física, desde o controle das forças atômicas às realizações da Astronáutica. No entanto, entre os povos mais adiantados do Planeta, avançam duas calamidades morais do materialismo, corrompendo-lhes as forças: o suicídio e a loucura, ou, mais propriamente a angústia e a obsessão.

É que o humano não se aprovisiona de reservas espirituais à custa de máquinas. Para suportar os atritos necessários à evolução e aos conflitos resultantes da luta regenerativa, precisa alimentar-se com recursos da alma e apoiar-se neles.

Nesse sentido, vale recordar o sensato comentário de Allan Kardec, no item 14, do Capítulo V, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, sob a epígrafe “O Suicídio e a Loucura”:

“A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio. Com efeito, é certo que a maioria dos casos de loucura se devem à comoção produzida pelas vicissitudes que o humano não tem a coragem de suportar. Ora, se encarando as coisas deste mundo, da maneira por que o Espiritismo faz que ele as considere, o humano recebe com indiferença, mesmo com alegria, os reveses e as decepções que o houveram desesperado noutras circunstâncias, evidente se torna que essa força, que o coloca acima dos acontecimentos, lhe preserva de abalos a razão, os quais, se não fora isso, o conturbariam”.

Espíritas, amigos! Atendamos à caridade que suprime a penúria do corpo, mas não menosprezemos o socorro às necessidades da alma! Divulguemos a luz da Doutrina Espírita! Auxiliemos o próximo a discernir e pensar.

(Apontamentos e notas:

Viver no mundo sem ser do mundo! Essa é a filosofia daquele que valoriza corretamente o evolutivo espiritual, entendendo as razões de estar na carne...)

TRABALHE E CONSERVE A FÉ

Ernest O'Brien
(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 12, Julho, 1965.)

Onde está o amor, está Deus e onde está o amor, está a alegria. As melhores disposições da vida estão em harmonia com o grande objetivo da vida. Se o nosso caminho é difícil e obscuro, o amor de Deus nos dará força e orientação íntima.

Você acredita na imortalidade? Então, anime-se. Acredite ou não, você vive no além, mesmo enquanto no corpo terreno.

O pessimista gosta de fechar os olhos à luz e visualizar as trevas. No mundo, você tem a sua parcela de dor e de tribulação, mas Deus está do seu lado. Você não trabalha sozinho. Você sabe disso.

Um problema se torna difícil somente quando você o supõe difícil. Mentalize um objetivo definitivo, exatamente o que você deseja fazer. Tenha confiança em si; ajude-se a si mesmo. Quando aceitamos as bênçãos de Deus, a vida se enche de paz e de felicidade, dentro de nós e à nossa volta.

Se você cometer erros, recomece. Seja construtivamente autocrítico. Não se perturbe. Leve a alegria consigo e caminhe para frente. Conserve o Espírito aberto. Seus pensamentos são importantes, muito importantes.

Não há trevas que tenham poder sobre a luz.

Deus lhe fala através da voz da consciência. Seja calmo, porém, ativo. Não desperdice tempo. Seja um voluntário que age, que dá e recebe. Tenha confiança no seu esforço e dedique-se completamente a ele. Ajude e será ajudado.

A vida terrena é uma escola. Há nela uma lição para cada um de nós. Esteja tranquilo, trabalhe e conserve a sua fé em Deus.

(Apontamentos e notas:

Uma página que nos direciona ao caminho do otimismo, seja ele qual for! Tem razão o irmão Ernest, pois nós é que 'construímos' o nosso caminho, então; como reclamar das nossas próprias realizações?)

VIDA APÓS VIDA

Anderson

(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 7, Julho, 1965).

A nem todos é dada a sabedoria, mas todos possuem o dom de testemunhar, por meio das suas experiências diárias, o amor ao próximo.

Na verdade, nossa condição social, cor ou raça, idade ou nacionalidade, não nos impedem o dever de servir. Somos chamados a praticar o bem em todas as oportunidades. “Deus é amor”.

Ninguém é totalmente bom e ninguém é totalmente mau. Cada um de nós está situado numa rota de desenvolvimento para alcançar planos mais elevados de atividade.

Deus guardou como relíquia seus divinos atributos dentro de nós. À medida que subimos, a evolução é expressa pelas palavras equilíbrio, amor e luz.

Sejamos progressistas com Jesus. Como poderemos fazê-lo? Primeiro, servindo.

O aperfeiçoamento espiritual é a experiência da alma humana, vida após vida, repetidas vezes. Nosso atual conhecimento projeta-se sobre um longo período de tempo do passado.

O campo de experiência varia de humano para humano. Cada criatura humana somente existe no lugar a que ela mesma se ajustou.

Ninguém pode fugir daquilo que está em sua própria consciência. Na verdade, a morte não existe. Mesmo vivendo em nosso corpo terreno, nossa vida continua no Além, de acordo com os nossos pensamentos.

Por conseguinte, voltamos ao mundo físico, pelo renascimento, para conquistar a perfeição, até que consigamos completo comando dos nossos impulsos e funções.

“Não te maravilhes de eu te dizer; Importa-vos nascer outra vez”. – Jesus (João, 3:7).

(Apontamentos e notas:

Uma certeza deve sempre permanecer viva em nosso pensamento: Estamos num mundo de resgates e expiações, portanto, não existe ninguém ‘bonzinho’ por aqui, todos nós somos aprendizes e repetentes. Façamos a nossa lição do melhor modo que pudermos, a nota que tirarmos será aquela que merecermos!)

VINTE ASSUNTOS COM WILLIAN JAMES

André Luiz

Nova Iorque, N. I., E. U. A., 27 de julho de 1965.

Considerando os climas culturais específicos da ação Espírita nos Estados Unidos e no Brasil, apresentamos, a seguir, as vinte questões que constam de nossa conversação com o Dr. William James, o eminente médico, psicólogo e filósofo norte-americano, desencarnado em 1910, que nos visita o grupo de oração e serviço espiritual nesta noite:

P. Caro amigo, achando-nos em Nova Iorque, ao lado de irmãos do Brasil, estimaríamos saber se a pesquisa da verdade, na Terra, continua contando, até agora, com a sua colaboração?

R. Sim. Geralmente prosseguimos, após a desencarnação, na linha de atividade a que nos empenhamos na experiência física. E se essa atividade revela características edificantes, capazes de dissolver as sombras que acumulamos, no próprio ser, a vista dos erros e débitos em existências passadas, devemos disputar a oportunidade de ampliá-las com todos os recursos ao nosso alcance.

P. Mantém com o mesmo entusiasmo, de outros tempos, os seus estudos de Espiritismo?

R. Indiscutivelmente. Os princípios da Nova Revelação constituem campo de possibilidades infinitas.

P. Que nos diz hoje do concurso da Ciência nas realizações Espíritas?

R. Compreendo agora, quanto antes, a necessidade do testemunho científico para que se lavre na Terra a certidão da sobrevivência da alma; entretanto, admito que nos outros, os investigadores do assunto, com naturais exceções, perdemos, algumas vezes, muito tempo, repetindo experimentos, talvez em demasia, no intuito de fugir as consequências morais que o assunto envolve.

P. Acredita que seria justo limitar a cooperação científica nos círculos doutrinários do Espiritismo?

R. Não desejamos dizer que a pesquisa científica seja desnecessária. Propomo-nos a afirmar que o pesquisador não está exonerado do dever de ouvir a própria consciência. Um sábio não é um aparelho gravador de terminologia técnica e sim um Espírito com avançados cabedais de conhecimento, chamado pela Orientação Superior ao aperfeiçoamento da vida.

P. Que opinião formula acerca da Parapsicologia?

R. A Parapsicologia, a rigor, remonta as mais antigas eras da Humanidade. A própria Bíblia esta repleta de exemplos. No versículo doze do capítulo seis do II Livro de Reis, vemos o profeta ou médium Eliseu assimilando transmissões telepáticas do rei da Síria, com a precisão dos melhores “sujets” empregados nas experiências de Rhine e outros.

P. Que julga do apoio Espírita aos trabalhos parapsicológicos?

R. Entendemos que os Espíritas, quando possível, devem cooperar no desenvolvimento da Parapsicologia, a fim de que as pesquisas não venham a cair sob a exclusiva observação de inteligências apaixonadas, procedam elas da Ciência ou da Religião. Esse concurso, porém, a nosso ver, apenas se verificará quando não acarrete prejuízo para os compromissos abra-

çados pelo obreiro Espírita em sua ficha de ação.

P. Como define a posição do conhecimento Espírita no planeta Terra?

R. Na Terra, o equilíbrio da personalidade moral exige o conhecimento Espírita limpo e simples, tanto quanto a euforia orgânica da personalidade física reclama suprimento de alimentação saudável e higiênica.

P. Pode clarear, de maneira mais completa, a sua definição do conhecimento Espírita?

R. O conhecimento Espírita é orientação para a vida essencial e profunda do ser. Claro que a evolução é lei para todas as criaturas, mas o Espiritismo intervém no plano da consciência, ditando normas de comportamento, suscetíveis de traçar caminhos retos a ascensão da alma, sem necessidade de aventuras nos labirintos da ilusão que correspondem a curvas aflitivas de sofrimento.

P. Admite que o Espiritismo é fator decisivo na condução da vontade?

R. De modo perfeito. Sem que o Espírito responda aos chamamentos dos princípios evolutivos, atendendo, de livre vontade, as obrigações que a vida lhe atribui, a reencarnação para ele é um círculo de repetições, com proveito muitíssimo reduzido no transcurso dos milênios.

P. Que nos diz da mediunidade?

R. A mediunidade ainda não encontrou na Terra o apreço que, um dia, desfrutará juntamente dos humanos, como recurso de acesso da individualidade encarnada às Esferas Superiores.

P. Acredita que um médium precise receber instruções adequadas?

R. Protegemos a mostarda para que se lhe garanta a produção normal. Como edificar a mediunidade e conservá-la dignamente sem recursos de educação?

P. Os Espíritos mais elevados vencem com facilidade as deficiências mediúnicas?

R. Os benfeitores e instrutores desencarnados poderiam realizar obras construtivas da mais alta expressão no mundo; contudo, para isso, necessitam dispor de elemento interpretativo. Onde o conjunto orquestral habilitado a fazer música sem a cooperação de instrumentos?

P. O Espírito, mesmo aquele de hierarquia sublime, depende do médium para expressar-se no campo físico?

R. Até que a ciência estabeleça livre e generalizado intercâmbio entre as inteligências encarnadas e desencarnadas, o Espírito domiciliado no Além, para comunicar-se com os humanos, depende do médium, como a alma, para corporificar-se na esfera física, depende do refúgio materno.

P. Seria razoável aproveitar, de imediato, os médiuns de faculdades mais amadurecidas, formando núcleos destacados com o propósito de efetuar mais vivas demonstrações da sobrevivência?

R. Não nos é lícito esquecer que os recursos medianímicos são conferidos a todas as criaturas, que os recolhem no nível individual em que se colocam. Burile-se o médium e atrairá Espíritos burilados. Levantar primazias nessa matéria seria formar partidos e fomentar a guerra pela posse de domínios psíquicos.

P. Sabemos que o médium tem o dever de aperfeiçoar-se, mas, além disso, a seu ver, qual a

necessidade fundamental do médium no desenvolvimento das faculdades que lhe dizem respeito?

R. Para qualquer médium, o desenvolvimento das energias psíquicas não oferece embaraços maiores; entretanto, porque esse desenvolvimento abre novos horizontes ao círculo da convivência, o maior problema de um médium na Terra, ao que nos parece, é o de se conservar fiel as boas companhias do Mundo Espiritual.

P. Aprecia em graus diferentes a mediunidade de efeitos físicos e a de efeitos intelectuais?

R. Toda mediunidade é importante, mas entendemos que os fenômenos físicos, sem o necessário discernimento, não atendem aos requisitos da melhoria do mundo interior. Consideramos, por isso, que a mediunidade de efeitos intelectuais, propiciando acesso a ensinamentos de ordem superior, deve ser largamente cultivada a fim de que a mediunidade de efeitos físicos não distraia a criatura das obrigações morais a que se vincula no tempo de sua corporificação no plano físico.

P. No seu modo de ver, qual é o serviço principal da mediunidade nas tarefas Espíritas?

R. Em nos referindo à atualidade terrestre, cremos que os valores mediúnicos precisam colaborar no esclarecimento dos humanos, especialmente no socorro as vítimas da obsessão, hoje contadas aos milhares, em todos os quadrantes do planeta.

P. A linguagem articulada é fator de base nas comunicações entre desencarnados de um país, através de médiuns situados em país diferente?

R. Sabemos que o pensamento é idioma universal; no entanto, isso é realidade imediata nos domínios da indução ou da telepatia laboriosamente exercitada. Será possível tranquilizar um doente com a simples presença da ideia de paz e otimismo, cura e esperança, mas não conseguimos prodigalizar-lhe avisos imediatos de tratamento sem comunicar-nos com ele através da linguagem que lhe é própria. Por outro lado, ocorrências de xenoglossia podem ser obtidas como se organizam espetáculos de encomenda. É necessário compreender, porém, que, no atual estágio da Humanidade, a barreira das línguas é limitação inevitável, de vez que por enquanto os desencarnados, em maioria esmagadora, comumente prosseguem arraigados ao ambiente doméstico em que viveram. Desse modo, os amigos espirituais ligados aos Estados Unidos, que aspirem a ser ouvidos, sem delonga, no Brasil, devem, de modo geral, estudar Português, e vice-versa. Isso é claro no sistema regular de comunhão linguística, porquanto o progresso ignora o milagre.

P. Quando acredita venhamos a ter a felicidade do Espiritismo mais amplamente divulgado na Terra?

R. Questão de tempo e boa vontade dos humanos. Qualquer criatura pode retardar o próprio acesso ao portão da verdade, mas ninguém escapará dele.

P. Mereceremos de sua experiência algum aviso particular para nós outros, os companheiros desencarnados e encarnados da obra Espírita do Brasil?

R. Temos aprendido que não surgem construções estáveis ao impulso do improviso. A seara Espírita pede plantação de princípios Espíritas. E não existe plantação eficiente sem cultivadores dedicados. Ampliemos a área de nosso concurso individual e elevemos o nível de compreensão das nossas responsabilidades para com a obra do Espiritismo. Se fazemos o que pensamos, só dispomos em verdade, daquilo que fazemos. As leis do Universo são justas. Cada companheiro, cada agrupamento e todos os países terão do Espiritismo o que dele fizerem. Creemos que seja possível sintetizar diretrizes para nós todos no seguinte programa: sentir em bases de equilíbrio, pensar com elevação, falar construtivamente, estudar sempre e servir mais.

(Apontamentos e notas:

Em O Livro dos Médiuns encontramos as demais instruções para o correto exercício da mediunidade.)

POR QUÊ?

Hilário Silva
Nova Iorque, N. I., E. U. A., 2, agosto, 1995.)

Enquanto o ônibus deslizava de Nova Iorque para Miami, Adolph Hunt, proprietário de extensos pomares da Flórida, dizia para o companheiro de poltrona.

- Imagine você, Fred, que andam veiculando por aí supostos recados do Espírito de meu pai, falando em virtude e regeneração... Aperfeiçoamento é negócio de tempo. Hoje em dia, qualquer menino sabe o que vem a ser evolução... Ora, se ninguém pode tirar a obra gradativa do progresso, para que essa máquina aparatosa de Espíritos e médiuns, fenômenos e mensagens que o Espiritismo pretende acionar, no mundo, em nome de Deus e de imaginários Mensageiros Divinos? Pode você dizer-me o que Deus tem lá com isso? Ou, ainda, que têm conosco os chamados Amigos Espirituais?

- O interlocutor, encorajado pela atenção de outros ouvintes, gargalhava irônico e chancelava:

- Eu também creio assim... Estamos com Deus ou com a evolução... Mediunidade é balela. Nem Deus e nem Espíritos interferirão com as leis da vida...

A conversa alongou-se, nesse tom, quando Adolph, chegado ao ponto de destino, veio a saber por um amigo que a sua maior estância havia sido varrida por violento furacão...

De pronto, valeu-se do automóvel e tocou para o sítio indicado e oh desolação! Centenas de árvores frutíferas, notadamente as laranjeiras de classe, jaziam mutiladas ou retorcidas, exigindo cuidados imediatos.

Terrivelmente surpreendido, ele, que acima de tudo amava o enorme pomar, convocou os filhos ausentes e os empregados de sua organização a trabalho reparador e, durante quatro dias compridos, nos quais ele próprio não descansou, a enorme chácara recebeu socorro e restauração.

Na quinta noite, após o desastre, quando pôde enfim entregar-se ao repouso, sonhou com o pai, a dizer-lhe com benevolente sorriso:

- Meu filho, se você, meus netos e os nossos cooperadores de serviço, imperfeitos como ainda são, se empenharam, com tanto carinho, pela salvação de um laranjal, porque negar a Deus, nosso Pai de Infinito Amor e aos Bons Espíritos, nossos Irmãos Maiores, o direito de se interessarem pela melhoria da Humanidade?

Adolph Hunt retomou o corpo físico e prosseguiu escutando a voz paterna a se lhe entranhar na acústica da alma:

- Por quê? Por que, meu filho?

(Apontamentos e notas:

Para verificarmos o estágio evolutivo espiritual em que nos encontramos é só nos respondermos à seguinte pergunta: Por que, ainda e sempre, nós necessitamos de exemplos materiais para justificar ações espirituais?)

TRECHO DE CONVERSA

Irmão X

(Paris, França, 23, Agosto, 1965.)

- A propósito da divulgação da Doutrina Espírita – disse-nos, ainda agora, Samuel de Cirene, velho amigo da cultura israelita -, recordarei singelo acontecimento que os séculos apagam...

E contou:

- Certa feita, nos primeiros tempos do Cristianismo, a peste devorava grande extensão da Capadócia e da Galácia, reduzindo industriosas populações ao desespero. Depois da doença fulminativa, veio a fome e, com a fome, surgiram tristeza e penúria, aflição e abandono... Largos movimentos de solidariedade se improvisaram, aqui e ali, para socorro às vítimas, e o apelo à generosidade pública alcançou Antioquia, onde um grupo de Cristãos abnegados se entregou ao apostolado do auxílio. Em dias rápidos, numerosas famílias se despojaram de utilidades diversas, enquanto corações generosos ofereciam recursos financeiros, em favor dos desamparados. Tamanho foi o montante das preciosidades, que seis barcos, de um porto da Salêucia, partiram repletos. A viagem começou entre preces e cânticos de louvor; entretanto, depois de algumas horas, grosso nevoeiro desceu sobre as águas e as nuvens pareciam tão perto que mais se assemelhavam a montanhas de carvão em forma de neblina... Sobreveio a noite, sem que se tivesse notícia do pôr do sol, a não ser através de tênue clarão, lembrando atmosfera de candeeiro longínquo... Findo longo tempo sobre a onda agitada, a frota beneficente foi arrojada a maciço de penhascos, despedaçando-se de encontro aos rochedos. Por esquecimento dos responsáveis, os faróis de ilha vizinha jaziam apagados e a valiosa carga se perdeu por inteiro...

Esse antigo incidente, meus amigos, ilustra a necessidade da divulgação criteriosa do Espiritismo, em todas as direções. Indiscutivelmente, todos precisamos da bondade que auxilia o corpo físico e lhe sana as mazelas, mas não nos é lícito esquecer, sem prejuízo grave, as exigências do Espírito.

Esta, a observação de um dos amigos experientes que nos seguem a viagem, na conversação desta noite aprazível. Registro-a, de escantilhão, através do lápis, porque, se ainda hoje líamos enternecidamente, aqui mesmo, o inolvidável aviso de Allan Kardec: “fora da caridade não há salvação”, será justo acrescentar, com todo o nosso respeito à memória do Codificador, que “fora da luz não existe caminho”.

(Apontamentos e notas:

Por muito tempo continuaremos a sofrer, por atavismo, a ação do imediatismo da vida, levando-nos a precipitar ações de valor material e postergar as de valor espiritual. Temos que entender muito bem o que seja ação imediata e ação perene... ‘Caridade’ imediata é muito importante e necessária, e é a que mais fazemos; cestas alimentares, roupas e necessidades outras prementes. ‘Caridade’ perene está ligada ao conhecimento e, esta, por mais que nos esforcemos, depende da livre aceitação por parte do necessitado... Problemas espirituais raramente são equacionados, e muito menos resolvidos, em uma encarnação! Atentar para isso nos ajuda na prática da ‘Caridade’.)

A MOBÍLIA

Hilário Silva

(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 1, Julho, 1965.)

O caminhão estacara na frente de grande supermercado da rua 48, em Nova Iorque, em que Doug Sanford trabalhava.

Solteirão, aos cinquenta de idade, Sanford era conhecido pela condição de Espírita distinto e laborioso. Por isso mesmo, notando que ele acompanhava, algo preocupado, a preciosa mobília austríaca que a máquina transportava, aproximou-se dele Bobby Best, colega de serviço e companheiro de fé, a observar-lhe, curioso:

- Você tem razão de resguardar cuidadosamente estas peças...

E acariciando espelhos, lustres, almofadas e cortinas, acrescentava:

- Que beleza de mobília! Ah! Se eu pudesse, adquiriria uma igual..., que bom gosto!...

Porque Doug nada dissesse, retornou Bobby ao assunto:

- Olhe os altos relevos! Admiráveis filigranas!... Como eu seria feliz se possuísse um tesouro assim!... Você, naturalmente, me dá razão...

Doug apenas afirmava: - “é... é...”.

À vista disso, Bobby indagou, direto:

- Para onde vão estas raridades?

E o amigo:

- Vão para um lar de velhos menos felizes...

- Meu Deus! – gritou Bobby, espantado – quem fez semelhante doação? De onde vem tanta riqueza?

- Esta mobília – falou Doug – foi comprada por meus avôs, pertenceu à minha mãe, recentemente desencarnada, e está largando enfim a nossa casa...

- Porque você diz assim?

E o amigo explicou:

- Tenho duas irmãs casadas que se puseram a disputá-la com tamanha ambição, que os maridos, revólver em punho, se atiraram um contra o outro, na semana passada, a ponto de se ferirem e de sermos todos detidos pela polícia... Com sacrifício, adquirei todo este material para oferecê-lo aos velhinhos necessitados... Sem dúvida, que é uma relíquia do bom gosto de nossos avôs...

E, ante as manobras do carro que se afastava, terminou:

- Mas toda relíquia material, quando capaz de conturbar a família ou arrasar a nossa paz de Espírito, deve sair de nosso ambiente com a misericórdia de Deus.

(Apontamentos e notas:

Mais uma vez o problema ‘material’!)

FÉ E CULTURA

Emmanuel
(Paris, França, 23, Agosto, 1965.)

“Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões”.
– Paulo. (Romanos, 14:1)

Indubitavelmente, nem sempre a fé acompanha a expansão da cultura, tanto quanto nem sempre a cultura consegue alçar-se ao nível da fé.

Um cérebro vigoroso pode elevar-se a prodígios de cálculo ou destacar-se nos mais entranhados campos da emoção, portas adentro dos valores artísticos, sem entender bagatela de resistência moral diante da tentação ou do sofrimento. De análogo modo, um coração fervoroso é suscetível das mais nobres demonstrações de heroísmo perante a dor ou da mais alta reação contra o mal, patenteando manifesta incapacidade para aceitar os imperativos da perquirição ou os requisitos do progresso.

A ciência investiga.

A religião crê.

Se não é justo que a ciência imponha diretrizes à religião, incompatíveis com as suas necessidades do sentimento, não é razoável que a religião obrigue a ciência à adoção de normas, inconciliáveis com as suas exigências do raciocínio.

Equilíbrio ser-nos-á o clima de entendimento, em todos os assuntos que se relacionem à fé e à cultura, ou estaremos sempre ameaçados pelo deserto da descrença ou pelo charco do fanatismo.

Auxiliemo-nos mutuamente.

Na sementeira da fé, aprendamos a ouvir com serenidade para falar com acerto.

Diz o Apóstolo Paulo: “acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões”. É que para chegar à cultura, filha do trabalho e da verdade, o humano é naturalmente compelido a indagar, examinar, experimentar e teorizar, mas, para atingir a fé viva, filha da compreensão e do amor, é forçoso servir. E servir é fazer luz.

(Apontamentos e notas:

Aqui o ‘obras sem fé ou fé sem obras’! O obreiro equilibrado necessita ter conhecimento correto, para ter a fé correta e, assim, poder realizar obras de valor real! Já conhecemos? Já temos a fé correta?)

ABNEGAÇÃO DOS HERÓIS

Hilário Silva
(Paris, França, 22, Julho, 1965.)

A conversação entre os amigos desencarnados que nos integram a equipe de viagem prosseguia, animada, ontem à noite, quando Luís Garcia, um amigo espiritual procedente da Espanha, falou, excitado:

- O que estraga o movimento Espírita, no mundo inteiro, são os traidores da doutrina, os mercadores da mediunidade, os leitores de fenômenos, os caixeiros das trevas, fantasiados de Espíritos de luz...

Mas Pierre Bazin, um confrade francês, aproveitou as reticências e opinou:

- Caro Garcia, você está certo, certíssimo. Os que abusaram da faculdade e recursos sagrados, a detrimento do Espiritismo, nos fizeram e nos fazem ainda imenso mal; no entanto, você e nós não podemos esquecer os milhares de médiuns e companheiros outros de nossa Causa que triunfaram, brilhantemente, nos seus deveres, perante a Espiritualidade Maior – no último século – o primeiro de nossas atividades. A sociedade humana não lhes enxergou o trabalho, o devotamento, a humildade, o sacrifício... Passaram, aos milhares, na arena física, criando condições favoráveis ao progresso, impedindo desastres morais, educando coletividades e erguendo corações para o futuro... Diante desses heróis anônimos, os vendilhões do tempo são pequena minoria...

Bazin fitou-nos de significativa maneira, indagando em seguida:

- Sabem por quê?

E finalizou:

- Isso acontece, meus amigos, porque, de modo geral, o mundo é míope para ver a abnegação, mas tudo o que se relaciona com a traição atinge logo intensa publicidade, porque o mundo entende disso muito bem.

(Apontamentos e notas:

O irmão está se referindo a uma especialidade humana; a maledicência! Melhor indício da enormidade do culto à maledicência é o do uso 'indiscriminado' dos 'celulares' modernos, destruindo o intercâmbio verbal entre as criaturas...)

PROCESSOS OBSESSIVOS

Kelvin Van Dine
(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 28, Julho, 1965.)

Não raro auscultamos os processos obsessivos quando se encontram francamente instalados. No entanto, sabemos que a desagregação do equilíbrio mental, quando os problemas pertencem nitidamente ao Espírito, levam tempo.

A sabedoria da vida não constitui o sistema nervoso para colapsos a troco de bagatelas. Encontramos, desse modo, em toda parte do plano físico, os que se acham na fase prévia de segregação na enxovia da alma.

Sofreram ou se desenganaram em algum item da experiência humana e instintivamente entregam a chave do controle de si mesmos a inteligências outras que os espreitam na sombra. Do ressentimento passam à mágoa crônica. Da excitação se transferem à cólera sistemática. Daí seguem adiante até adquirirem um lugar destacado na patologia da mente.

Quando você se identifica nessa posição fronteira, capacite-se da necessidade que pode perfeitamente salvar-se, expedindo um S.O.S., e comece a derribar a cadeia mental que lhe ameaça a integridade, reunindo as suas forças em oração. Não espere o naufrágio.

Em seguida, repare as suas forças orgânicas através do auxílio medicamentoso à altura de suas exigências fisiológicas, imitando o cuidado do mecânico que restaura a casa de máquinas do navio, e prossiga no rumo certo.

Esse rumo certo na temática da obsessão é a continuidade da viagem terrestre sem ancoragem que não seja aquela programada para deveres nos portos de escala – as prestações de serviço aos outros.

Nada de parar sobre recifes de perturbação ou vasculhar o bojo das ondas de treva. Caminhar à frente. Esquecer-se em favor de outros viajantes.

Se você enfrenta um problema assim sutil da fronteira entre o equilíbrio e o desequilíbrio, observe que, na maioria das circunstâncias, você traz o recinto da mente cerrado ao auxílio dos outros. São pensamentos de desânimo, cansaço, tristeza ou tentação que se agigantaram.

Formam eles diminutas brechas de sombra, na cidadela do Espírito, que serviram de mira a gazuas cruéis de velhos adversários dos caminhos percorridos em outras existências.

Não permita que se lhe derruam as portas defensivas. Reaja. Mas conserve a certeza de que a única reação construtiva é a de sua própria renúncia aos caprichos e preconceitos do círculo pessoal, com serviço desassombrado e desinteressado ao próximo.

Milhares ou talvez milhões de companheiros no mundo estão hoje no cairel da obsessão, quais viajores descuidados no dorso do abismo. Há socorro e libertação para todos, desde que cada um se disponha a renovar-se para o bem, renovando os agentes espirituais que lhes assessoram a vida.

(Apontamentos e notas:

Por que será que estamos encarnando num mundo de ‘resgates e expiações’?)

ESTUDO NA PARÁBOLA

Irmão X

(Londres, Inglaterra, 10, Agosto, 1965.)

Comentávamos a necessidade da divulgação da Doutrina Espírita, quando o rabi Zoar bem Ozias, distinto orientador israelita, hoje consagrado às verdades do Evangelho no Mundo Espiritual, pediu licença a fim de parafrasear a parábola dos talentos, contada por Jesus, e falou, simples:

- Meus amigos, o Senhor da Terra, partindo, em caráter temporário, para fora do mundo, chamou três dos seus servos e, considerando a capacidade de cada um, confiou-lhes alguns dos seus próprios bens, a título de empréstimo, participando-lhes que os reencontraria, mais tarde, na Vida Superior...

- Ao primeiro transmitiu o dinheiro, o Poder, o Conforto, a Habilidade e o Prestígio; ao segundo concedeu a Inteligência e a Autoridade e ao terceiro entregou o Conhecimento Espírita.

Depois de longo tempo, os três servidores, assustados e vacilantes, compareceram diante do Senhor para as contas necessárias.

O primeiro avançou e disse:

- Senhor, cometi muitos disparates e não consegui realizar-te a vontade, que determina o bem para todos os teus súditos, mas, com os cinco talentos que me puseste nas mãos, comecei a cultivar, pelo menos com pequeninos resultados, outros cinco, que são o Trabalho, o Progresso, a Amizade, a Esperança e a Gratidão, em alguns dos companheiros que ficaram no mundo... Perdoa-me, Ó Divino Amigo, se não pude fazer mais!...

O Senhor respondeu tranquilo:

- Bem está, servo fiel, pois não erraste por intenção... Volta ao campo terrestre e reinicia a obra interrompida, renascendo sob o amparo das afeições que ajuntaste.

Veio o segundo e alegou:

- Senhor, digna-te desculpar-me a incapacidade... Não te pude compreender claramente os desígnios que preceituam a felicidade igual para todas as criaturas e perpetrei lastimáveis enganos..., ainda assim, mobilizei os dois valores que me deste e, com eles, angariei outros dois que são a Cultura e a Experiência para muitos dos irmãos que permanecem na retaguarda...

O excelso Benfeitor replicou, satisfeito:

- Bem está, servo fiel, pois não erraste por intenção... Volta ao campo terrestre e reinicia a obra interrompida, renascendo sob o amparo das afeições que ajuntaste.

O terceiro adiantou-se e explicou:

- Senhor, devolvo-te o Conhecimento Espírita, intocado e puro, qual o recebi de tua munificência... O Conhecimento Espírita é luz, Senhor, e, com ele, aprendi que a tua Lei é dura demais, atribuindo a cada um conforme as próprias obras. De que modo usar uma lâmpada assim, brilhante e viva, se os humanos na Terra estão divididos por pesadelos de inveja e ciúme, crueldade e ilusão? Como empregar o clarão de tua verdade sem ferir ou incomodar? E como incomodar ou ferir, sem trazer deploráveis consequências para mim próprio? Sabes que a Verdade, entre os humanos, cria problemas onde aparece... Em vista disso, tive medo de Tua Lei e julguei como sendo a medida mais razoável para mim o acomodar-me com o sossego de minha casa... Assim pensando, ocultei o dom que me recomendaste aplicar e restituo-te semelhante riqueza, sem o mínimo toque de minha parte!...

O Sublime Credor, porém, entre austero e triste, ordenou que o tesouro do conhecimento Espírita lhe fosse arrancado e entregue, de imediato, aos dois colaboradores diligentes que

se encaminhariam para a Terra, de novo, declarando, incisivo:

- Servo infiel, não existe para a tua negligência outra alternativa senão a de recomeçares toda a tua obra pelos mais obscuros entraves do princípio...

- Senhor!... Senhor!... Chorou o servo displicente. – Onde a tua equidade? Deste aos meus companheiros o dinheiro, o Poder, o Conforto, a Habilidade, o Prestígio, a Inteligência e a Autoridade, e a mim concedestes tão só o conhecimento Espírita..., como fazes cair sobre mim todo o peso de tua severidade?

O Senhor, entretanto, explicou brandamente:

- Não desconheces que te atribuí a luz da Verdade como sendo o bem maior de todos. Se ambos os teus companheiros não acertaram em tudo, é que lhes faltava o discernimento que lhes podias ter ministrado, através de corrigir amando e trabalhar instruindo... Escondendo a riqueza que te emprestei, não só te perdeste pelo temor de sofrer e auxiliar, como também prejudicaste a obra deficitária de teus irmãos, cujos dias no mundo teriam alcançado maior rendimento no Bem Eterno, se houvessem recebido o quinhão de amor e serviço, humildade e paciência que lhe negaste!...

- Senhor!... Senhor!... Por quê? – soluçou o infeliz – porque tamanho rigor, se a tua Lei é de Misericórdia e Justiça?

Então os assessores do Senhor conduziram o servo desleal para as sombras do recomeço, esclarecendo a ele que a Lei, realmente, é disciplina de Misericórdia e Justiça, mas com uma diferença: para os ignorantes do dever, a Justiça chega pelo alvará da Misericórdia; mas, para as criaturas conscientes das próprias obrigações, a Misericórdia chega pelo cárcere da Justiça.

(Apontamentos e notas:

A Lei de Deus é perfeita! Nós podemos fazer tudo aquilo que queremos, mas faremos, também, tudo aquilo que a Lei de Deus nos ‘recomenda’!)

VINTE QUESTÕES COM GABRIEL DELANNE

André Luiz
(Paris, França. 20, Agosto, 1965.)

Presente Gabriel Delanne, um dos mais destacados continuadores de Allan Kardec, em nossa reunião desta noite, formulamos respeitosamente para ele as questões que passamos a enumerar:

1. Caro amigo, estimamos colocar-nos na posição de nossos irmãos, ainda encarnados, para endereçar-lhe algumas perguntas de suma importância para eles que militam no plano físico. Prossegue em sua ação Espírita de outro tempo, não obstante residindo agora além da Terra?

- Sim, tanto quanto possível, dentro das minhas reduzidas possibilidades.

2. Que nos diz acerca do Espiritismo, na França?

- Não nos é lícito dizer haja alcançado o nível ideal...

3. Em se tratando do berço de Allan Kardec, ser-nos-á permitido indagar a razão disso?

- Não podemos esquecer que a França nos últimos vinte lustros sofreu a carga de três grandes guerras que lhe impuseram sofrimentos e provas terríveis.

4. Considera que isso tenha atrasado a marcha do Espiritismo?

- De modo algum. Legiões de companheiros da obra de Allan Kardec reencarnaram, não só na França, mas igualmente em outros países, notadamente no Brasil, para a sustentação do edifício kardequiano.

5. Acredita que a Europa retomará a direção do movimento Espírita?

- Antes de tudo, devemos considerar que a Europa assemelha-se, atualmente, a vasto campo de guerra ideológica, que está muito longe de terminar...

6. Admite que os princípios Espíritas estão caminhando lentamente no mundo?

- Não penso assim... As atividades Espíritas contam pouco mais de um século e um século é período demasiado curto em assuntos do Espírito.

7. Muitos amigos na Terra são de parecer que os Mensageiros da Espiritualidade Superior deveriam patrocinar mais amplas manifestações da mediunidade de efeitos físicos para benefício dos humanos, como sejam materializações e vozes diretas. Que pensa a respeito?

- Creio que a mediunidade de efeitos físicos serve à convicção, mas não adianta ao serviço indispensável da renovação espiritual. Os Espíritos Superiores agem acertadamente em lhe podando os surtos e as motivações, para que os humanos, nossos irmãos, despertem à luz da Doutrina Espírita, entregando a consciência ao esforço do aprimoramento moral.

8. Conquanto tenha essa opinião, julga que o Espiritismo precisa atender ao incremento e melhoria da mediunidade?

- Não teríamos o Evangelho sem Jesus-Cristo e não teríamos Jesus-Cristo sem o socorro aos sofredores pelos processos mediúnicos que lhe caracterizaram a presença na Terra.

9. A Ciência terrestre de hoje se mostra ávida de contacto com outros mundos e, por isso,

não seria interessante que os Espíritos fizessem por vários médiuns descrições da vida em outros planetas.

- Isso é útil, desde que o problema seja apreciado nas dimensões justas. Espíritos comunicantes podem descrever para os humanos cidades prodigiosas e avançados sistemas sociais em planos de matéria que não aquela no estado em que é conhecida, medida e pesada na estância terrena. O humano físico, ainda mesmo de posse da mais avançada instrumentação, apenas vê ínfima parte do Universo.

10. A que atribuímos semelhante restrição?

- À estrutura do olho humano, formado para suportar apenas determinada quota de observação da vida em si.

11. Para que região devemos, nós, a seu ver, conduzir a pesquisa científica na Terra, de vez que a conquista da paisagem material de outros planetas não adiantará muito ao progresso moral das criaturas?

- Devemos estimular os estudos em torno da matéria e da reencarnação, analisar o reino maravilhoso da mente e situar no exercício da mediunidade as obras da fraternidade, da orientação, do consolo e do alívio às múltiplas enfermidades das criaturas terrestres...

12. Que mais?

- Velar pelas atividades que possam, na realidade, melhorar a individualidade por dentro...

13. Onde os percalços maiores para a expansão da Doutrina Espírita?

- Em nossa opinião, os maiores embaraços para o Espiritismo procedem da atuação daqueles que reencarnam, prometendo servi-lo, seja através da mediunidade direta ou da mediunidade indireta, no campo da inspiração e da inteligência, e se transviam nas seduções da esfera física, convertendo-se em médiuns autênticos das regiões inferiores, de vez que não negam as verdades do Espiritismo, mas estão prontos a ridicularizá-las, através de escritos sarcásticos ou da arte histriônica, junto dos quais encontramos as demonstrações fenomênicas improdutivas, as histórias fantásticas, o anedotário deprimente e os filmes de terror.

14. Como vê semelhantes deformações?

- Os milhões de Espíritos inferiores que cercam a Humanidade possuem seus médiuns. Impossível negar isso.

15. De que modo vencer no labirinto gigantesco em que opera a influência das sombras?

- Educando...

16. Como?

- Explicando-se, tanto nos sistemas religiosos do Ocidente, quanto nos do Oriente, que a pessoa humana em qualquer lugar e em qualquer tempo somente possui o que ela fez de si própria.

17. Exprimindo-se, desse modo, refere-se à necessidade da divulgação da Doutrina Espírita?

- Sim.

18. Mas, segundo o seu conceito, a divulgação terá de efetuar-se de pessoa a pessoa. Tere-mos entendido certo?

- Sim, de pessoa a pessoa, de consciência a consciência. A verdade a ninguém atinge através da compulsão. A verdade para a alma é semelhante à alfabetização para o cérebro. Um sá-

bio por mais sábio não consegue aprender a ler por nós.

19. Não considerará, porém, que esse processo é moroso demais para a Humanidade?

- Uma obra-prima de arte exige, por vezes, existências para o artista que persegue a condição do gênio. Como acreditar que o esclarecimento ou o aprimoramento do Espírito imortal se faça tão só por afirmações labiais de alguns dias?

20. Que advertência nos dá para a vitória de nosso esforço modesto na seara Espírita?

- Compreender que esperança é sinônimo de paciência, estudando e servindo sempre, na certeza de que, se a eternidade é a nossa divina herança, cada dia é um tesouro de recursos infinitos que não podemos desprezar.

(Apontamentos e notas:

Por milênios nós temos recebido ensinamentos diversos, mas sempre na mesma direção, de irmãos vários, em várias regiões do mundo, todos nos direcionando aos objetivos transcendentais, mas nós os seguimos? As palavras ‘bonitas’, por mais bonitas que sejam, não substituem as necessárias corretas ações ali recomendadas... Vamos praticar essas ações?)

DIANTE DE OUTRAS NAÇÕES

Emmanuel
(Paris, França, 21, Agosto, 1965.)

Conversarás a dignidade do lar e honrarás, amando infatigavelmente, os pais que te proporcionaram berço e vida.

Nunca sonegarás teu auxílio aos que te peçam amparo e compreensão no aconchego doméstico.

Exaltarás, servindo, a terra que lhe te acolhe por mãe generosa, retribuindo, em cuidado e respeito, o pão que ela te dá.

Saberás agradecer o espaço em que movimentas, assegurando-lhes a limpeza e ofertando-lhe, sempre que possível, o perfume de alguma flor que dependa de teu carinho.

Situarás, enfim, o coração na pátria que te reúne aos irmãos do mesmo ideal e da mesma língua, mas não olvidarás que o mesmo céu estrelado, de vigia sobre as nossas aspirações, agasalha as esperanças de outros povos que recebem como nós a Bênção de Deus.

Quando procures o trabalho, cada manhã, recorda que outros humanos fazem o mesmo, quando o Sol lhes anuncia um dia novo, e, quando envolvas teus filhos nas preces da noite, pensa nas mães que, em países distantes, velam igualmente, suplicando ao Todo Misericordioso lhes proteja e conduza os entes queridos.

Não julgues que a riqueza amoedada de alguns e a carência econômica de outros sejam motivo a diferenças. As dores que nos aprimoram a alma e as alegrias que nos impulsionam para frente vibram em milhares e milhares de corações no outro hemisfério.

Quando algo ouças, em torno de grupos dessa ou daquela conquista, ora por eles; são irmãos que desconhecem as reações dolorosas que lhes reajustarão o Espírito mais tarde. E quando escutes algum noticiário, acerca de grupos outros que estejam em provação, ora igualmente por eles, para que não lhes escasseiem o dom do trabalho e a força da paciência. A todos considera como sendo nossos companheiros, criaturas do mesmo Criador e filhos do mesmo Pai. De futuro, nos reinos do Espírito, vê-los-ás na condição da Humanidade – nossa verdadeira família.

Aprende, pois, desde hoje, a banir do teu dicionário a palavra “estrangeiro” e, em se referindo a alguém que haja nascido em clima diverso, deixa que a fraternidade te suba da alma aos lábios e diz sinceramente “nosso irmão”.

Todo aquele que não diz ‘irmão’ à humanidade, está necessitando se espiritualizar!)

VOCÊ E A REENCARNAÇÃO

Ernest O' Brien
(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 14, Julho, 1965.)

A reencarnação é o retorno do Espírito à Terra, repetidas vezes, no corpo humano. Somente essa Doutrina explica a aparentes injustiças da vida. É a verdade eterna.

Na sucessão dos nascimentos, o humano adquire experiência e conhecimento acerca de si mesmo e do seu destino. Pela reencarnação aprende-se que “o humano colhe aquilo que semeia”.

Toda vida espiritual é eterna. A lei da justiça é infalível. Não há um pensamento, uma palavra ou uma ação que não tenha o seu eco. Para possuir, dê. Você tem de saber disso. O humano cria as causas e a lei divina ajusta os efeitos. Você tem liberdade de escolher entre o bem e o mal.

Portanto, o melhor esforço está no aperfeiçoamento próprio. É isso que importa, afinal de contas. A instrução é o tesouro da alma. Mas, que aproveita ao humano possuir um tesouro e não usá-lo em boas ações?

O desenvolvimento da nossa acuidade espiritual faz brilhar a luz dentro de nós. Não basta ao humano espiritualizar-se. Ele deve aplicar e demonstrar a sua espiritualização. Viver é dar.

Deus enviou-nos, a cada um de nós, para ser um trabalhador do Seu Reino. O fruto da cultura é semeado em obras para a generosidade de Deus no mundo.

De outro lado, o conhecimento é como a semente; a que cai no coração aberto, produz o fruto da perfeição.

Se a nossa fé em Deus for suprema, Deus retribui na mesma medida. A justiça o exige e, assim, o entendemos. Destinamo-nos à felicidade aqui ou além se, acima de tudo, proporcionarmos felicidade ao nosso semelhante. Essa é a lei de causa e efeito – renascimento.

De que serve o conhecimento inativo?

Dê amor à Humanidade e Você receberá amor, em todas as suas manifestações.

Todo ser humano é rodeado de oportunidades sem fim e de infinitas possibilidades. A lei divina retribui a Você do modo como Você a recebe. Procure conhecer-se e praticar as boas ações sempre. Experimente.

(Apontamentos e notas:

Mesmos conselhos, mesmos ensinamentos, e nós continuamos os ‘mesmos’!)

DERROTAS

Anderson

(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 6 Julho, 1965).

Que estamos fazendo do Evangelho?

O discípulo deve examinar sua própria consciência. Cuidemos dos nossos pensamentos. Devemos ser honestos com nós mesmos. Às vezes, dispomo-nos a trabalhar sem confiança ou a confiar sem trabalho. Que espécie de amigos de Jesus somos nós? De uma forma ou de outra, desejamos realmente cooperar com Jesus na sua obra? Façamo-lo agora mesmo.

Somos pecadores. O Cristo sabe de nossas fraquezas. Com a luz do seu amor, Jesus nos elimina os temores e as aflições. Em nosso próprio interesse, devemos ouvi-lo. O discípulo do Evangelho torna-se um com o Mestre. Cada qual de nós pode, em seu próprio coração, ser um relicário dentro de si mesmo, iluminado pela verdade divina. Às vezes, não podemos remover as circunstâncias e tentações sob as quais nossas tarefas devem ser realizadas, mas Jesus pode fazê-lo.

Porque procurarmos retirar a força do nosso Salvador de dentro de nós? O assunto nos faz lembrar as palavras de Paulo: “Vossa vida está oculta com o Cristo em Deus”.

Muitas vezes, somos derrotados. Mas o Cristo nos dá forças para sermos uma nova espécie de pessoa. Devemos ser pacientes em todas as tribulações. A fé resulta da confiança diuturna. Estamos na companhia do Cristo, caminhando das trevas para a luz.

“Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”.

– Paulo (Romanos, 12:21).

(Apontamentos e notas:

Quando desconheço a Lei de Deus, também não conheço o que é o mal e o bem! Vamos estudar?)

AFINAL DE CONTAS

Anderson
(Silver Spring, Maryland, E. U. A., 10, Junho, 1965).

Os conflitos da nossa época demonstram as falhas dos nossos corações.

A evolução tornou-se de fato uma tragédia nos dias de hoje. É como se toda a Humanidade estivesse passando por um túnel de trevas. Por todos os lados nos envolvem angústia e confusão.

- Qual é o problema? – pergunta um vizinho.

- Que me importa? – responde outro.

Que devemos fazer? Continuemos o nosso trabalho, pois as palavras do Cristo não mudaram. A despeito de todas as dificuldades, o Evangelho tem resposta para todos os problemas espirituais.

Não servimos por nossa própria causa, mas por Ele.

Jesus é o coração do Evangelho. O que de melhor existe, no caminho para Deus, gira em torno dele. Na verdade, o que podemos realizar é sempre muito pouco. Contudo, não nos devemos esquecer de que uma grande cidade começa com uma pequena pedra. Estamos na vida Cristã destinados ao Reino de Deus. Podemos parar, caminhar lentamente, ou um pouco mais depressa.

A despeito de nossas falhas, é importante, para os nossos interesses agora, que, como Cristãos, não hesitemos em formar ao lado de Jesus. Afinal de contas, a questão é séria e este é o mais importante problema da vida Cristã. O Cristo avalia as nossas vidas, não em termos de inteligência ou fortuna, mas pelo serviço prestado a todas as criaturas.

**“Se alguém me serve, siga-me; e onde eu estiver, estará ali também o que me serve.
Se alguém me servir, meu Pai o honrará”. – Jesus (João, 12:26).**

(Apontamentos e notas:

O ensino é sempre o deixado pelo Cristo, o caminho está iluminado, todos humanos podem segui-lo, mas cada um possui o livre-arbítrio e decide por si pra si.)

OBSESSÃO

Ernest O'Brien
(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 15, Julho, 1965.)

Certamente que você deve olhar para frente, onde novas descobertas descerram horizontes ilimitados, e não para trás.

Tudo afirma o poder da máquina. Dispõem os humanos, agora, de invenções, a fim de acompanhar a resolução científica, mas em todo o mundo, à nossa volta, há uma grande escuridão espiritual. Em toda parte, podemos observar a frustração, a dúvida, a aflição e o medo do futuro.

Muitos parecem hoje novos-ricos e novos-pobres na verdade espiritual. A Ciência está iluminando aspectos exteriores da vida, enquanto crises de ansiedade a estão danificando por dentro. O mundo nos parece imenso aprendizado sob a investida de perigosos inimigos da alma.

Que pode ser feito sobre isso? Devemos continuar sentados e aplaudir? Quando nego ajuda ao meu irmão, nego-a a mim mesmo.

Teremos de penetrar mais nesse problema, porque estamos imersos nele.

Aqui e ali, devemos desviar-nos do nosso caminho para ajudar o semelhante desencorajado e abandonado.

Depois da morte, no mundo espiritual, compreendemos isso. E você?

Você e eu podemos estar firmes com a verdade, mas nenhum de nós está livre de culpa. Falhamos mais frequentemente do que pensamos. Em outras palavras, caímos facilmente na fraqueza, no egoísmo, na intolerância, na crueldade, ou na impaciência. Sempre que isso acontece, Espíritos obsessores exercem sua influência sobre você. A insanidade pode eclodir. Então você deve orar, a fim de encontrar um meio prático de libertar-se. Acima de tudo, coopere. Busque o Bem. Você pode ajudar os outros, porque nunca está só. Sempre que se precisa de ajuda, Deus está por perto. O Espírito inferior deve tornar-se humano verdadeiro, antes de ser anjo. Todos esses chamados demônios são seres humanos. Que possamos abençoá-los e dar-lhes mais amor.

(Apontamentos e notas:

A pior das obsessões é aquela que apresentamos ao nos mostrarmos como 'modelos' de perfeição espiritual! Nesta etapa evolutiva não há perfeição, apenas devemos atingir um patamar de equilíbrio espiritual, um patamar de melhor moral transcendente!)

PARA ENCONTRAR DEUS

Anderson

(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 9, Julho, 1965.)

A vida Cristã gira em torno do amor fraterno. Podemos expressar o que de melhor existe dentro de nós.

O Evangelho nos ensina que a cada momento pode haver um recomeço, a fim de ganharmos a presença de Cristo.

Paciência é o poder que nos traz o reino da felicidade. Jesus sabe das nossas deficiências e nos assiste com a sua tolerância. Ajudemo-nos uns aos outros. Viver é a lei.

Devemos ser fiéis em nossas pequenas promessas. Muita gente se acha completamente absorvida em glórias celestes, ao passo que cuida pouco das pequenas coisas.

Despertemos. Devoção exige realização. Aquele que sabe, torna-se responsável. O mundo precisa de ajuda.

Sirvamos todas as oportunidades. Tanto no Evangelho, como na vida prática, devemos olhar para frente.

Jesus disse: “Porventura não se vendem dois passarinhos por um asse? E nem um deles cairá sobre a terra sem que vosso Pai saiba. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça, todos eles estão contados”.

Não podemos medir a glória de Deus em torno de nós, mas podemos reconhecer os divinos atributos de Deus através do nosso amor ao semelhante.

Tanto quanto se sabe, a definição do Novo Testamento, “Deus é amor; e aquele que se demora no amor, demora-se em Deus e Deus está nele”, encerra a promessa de que, vivendo e praticando o amor puro, o humano finalmente alcançará o estado de união com seu Criador, para sempre.

Desejaríamos encontrar a Deus? Então precisamos seguir a Jesus-Cristo. Servir com ele é aliviar os problemas da vida.

As coisas de Deus não nos chegam por acaso. A felicidade e a paz, no reino da alma, vêm dos trabalhos do amor. Quando encontramos amor em nossos corações, Jesus lá está.

“Porque onde está o teu tesouro, aí também está o teu coração”.

– Jesus (Mateus, 6:21).

(Apontamentos e notas:

Pelo exemplo do Cristo; amar é ‘respeitar’ o momento evolutivo espiritual dos irmãos de caminho! Porém, para que pratiquemos esse ‘amor’, é necessário o conhecimento, aceitação e prática da Lei de Deus! Vamos estudar e conhecer a Lei de Deus?)

FAMÍLIA

Ernest O'Brien
(Nova Iorque, N. I., E. U. A., 9, Julho, 1965.)

Tremenda surpresa ocorre em nossa mente no momento da morte. A despeito de nossas próprias opiniões anteriores, continuamos vivos. O corpo físico retorna ao reino inorgânico, sujeito que está à mutação universal, enquanto reconhecemos que a morte é renascimento. A forma se dissolve, mas o Espírito é mesmo. O Espírito levanta-se do cérebro desertado e assim se torna um novo ser. Durante essa transformação, as sensações físicas nos chamam de volta; enquanto isso acontece, a consciência desperta. Temos de rever as nossas contas. Muitas vezes, deparamos com inúmeros débitos que têm de ser pagos. Nem sempre damos conta dos nossos enganos, mas a lei divina sabe de tudo e esses débitos são transportados para a existência seguinte: por causa deles, voltaremos em novo nascimento.

Geralmente, nascemos outra vez entre aqueles que são nossos inimigos de passadas vidas, a fim de enfrentá-los e superar antigas ofensas. Às vezes, eles ressurgem num lar sob diferentes formas e são chamados pai e mãe, filho ou filha, marido ou mulher, amigos ou vizinhos. A possibilidade de reequilíbrio é restaurada. A prática do amor abre as portas da compreensão.

Se erros foram cometidos ontem, precisamos corrigi-los hoje.

A reencarnação traz esclarecimentos acerca das aversões e das súbitas hostilidades nos círculos familiares que, aparentemente, não têm sentido. Por essa razão, temos em nosso lar terreno uma escola de redenção, na qual o sofrimento atinge a sua finalidade.

Os obstáculos, numa família, podem ser a maneira pela qual o amor encaminha uma existência melhor, pois que paciência gera força.

Não apenas a disciplina numa família é essencial, mas o lar exige que você se torne altruísta e tenha consideração pelos outros. Isto não pode ser alcançado com promessas e ostentações. Essa conquista é realizada no silêncio da alma, no seu ensejo de assegurar a felicidade aos seus próprios parentes.

Esteja atento à caridade no seu próprio lar. Faça bom emprego das vantagens do momento que passa. Quase sempre, você se encontrará numa família com a finalidade de trabalhar pela sua própria purificação. Não a retarde. Você terá de prestar contas à vida. A oportunidade lhe está ao alcance. Procure amar e não esquecer..., no lar, mais e mais. Se está fazendo isso, você poderá dizer: Venci!

(Apontamentos e notas:

Mais um livro, mais uma série de irmãos do lado de lá nos aconselhando a seguir os ensinamentos do Amado Mestre. Aparentemente poderíamos até dizer: Não vejo nenhuma novidade nesses conselhos! Porém devemos nos perguntar: Os conselhos são os mesmos dos deixados a nós há milênios; por que ainda não os seguimos?..)

FIM